JOÃO PAULO DA SILVA

EVOLUTION OF A DNA VIRUS IN THE NATURAL ENVIRONMENT - A JOURNEY THROUGH TIME

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia, para obtenção do título de *Magister Scientiae.*

Orientador: Francisco Murilo Zerbini

Coorientadora: Angélica Maria Nogueira

VIÇOSA - MINAS GERAIS
2020

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa - Campus Viçosa

T

Silva, João Paulo da, 1987-

S586e Evolution of a DNA virus in the natural environment - a
2020 journey through time / João Paulo da Silva. – Viçosa, MG, 2020.

61 f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Orientador: Francisco Murilo Zerbini Júnior.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Inclui bibliografia.

1. Vírus de plantas. 2. Evolução. 3. Diversidade genética. 4. Begomovirus. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Fitopatologia. Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia. II. Título.

CDD 22. ed. 632.8

JOÃO PAULO DA SILVA

EVOLUTION OF A DNA VIRUS IN THE NATURAL ENVIRONMENT - A JOURNEY THROUGH TIME

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia, para obtenção do título de *Magister Scientiae.*

APROVADA: 28 de fevereiro de 2020.

Assentimento:

João Paulo da Silva
Autor

Francisco Murilo Zerbini
Orientador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe Geni Maria, polo apoio amor e carinho. Agradeço também aos meus irmãos Ana e José, também ao meu sobrinho Luz pelo carinho, apoio e companheirismo. Ao Meu grande amigo Olímpio. Agradeço também a Marina Cardoso pela compreensão e carinho.

Ao Professor Murilo Zerbini, pela orientação e pelos ensinamentos. Aos amigos do Laboratório de Ecologia e Evolução de Vírus da UFV, em especial ao Cesar, Gloria, Camila e Osvaldo pela amizade, parcerias e ensinamentos. Agradeço a Universidade Federal de Viçosa e ao Departamento de Fitopatologia, pela oportunidade de cursar o mestrado e por proporcionar uma excelente experiência.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

SILVA, João Paulo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, fevereiro de 2020. **Evolução de um virus de DNA em um ambiente natural: Uma viagem através do tempo.** Orientador: Francisco Murilo Zerbini Júnior. Coorientadora: Angélica Maria Nogueira.

Vírus são reconhecidos por apresentarem altas taxas de mutação, resultando em rápida diversificação e aumento do potencial adaptativo. Portanto, vírus constituem modelos interessantes para estudos evolutivos. Begomovírus (família *Geminiviridae*) possuem um genoma composto por uma ou duas moléculas de DNA circular de fita simples encapsidadas em partículas icosaédricas geminadas, e são transmitidos por moscas-brancas do complexo de espécies *Bemisia tabaci*. Os begomovírus causam doenças em várias culturas economicamente importantes. Uma grande diversidade de begomovírus está presente em hospedeiros não-cultivados. Hospedeiros não-cultivados cumprem um importante papel ecológico e epidemiológico, pois são reservatórios de biodiversidade viral, contribuem como fonte de inóculo primário, e constituem ambientes propícios para a recombinação, favorecendo a emergência de novas espécies ou variantes. As populações de begomovírus têm alto grau de variabilidade genética, e apresentam taxas de mutação que se equiparam às de vírus de RNA. Embora alguns estudos tenham abordado a dinâmica temporal de begomovírus, esses estudos foram conduzidos em áreas extensas e em ambientes agrícolas. Sabe-se muito pouco sobre a dinâmica evolutiva dessas populações em pequenas escalas e em ambientes naturais. Neste trabalho, avaliou-se a variabilidade e a estrutura genética da comunidade de begomovírus em *Sida acuta* (Malvaceae) ao longo de oito anos. Amostras foram coletadas de 2011 a 2018 em uma área de aproximadamente 0,1 ha em Viçosa, MG. Três espécies foram detectadas: *Oxalis yellow vien virus* (OxYVV), *Sida yellow leaf curl virus* (SiYLCV), e *Sida micrantha mosaic virus* (SimMV). As populações de OxYVV e SiYLCV estão subdividas em três variantes bem definidas. Além disso encontramos duas estirpes distintas de SimMV. Esses resultados demonstram a heterogeneidade da comunidade de begomovírus, que coexiste como um complexo de espécies e variantes distintas, e revelam o importante papel ecológico de *S. acuta*, que constitui um hospedeiro natural altamente permissivo aos begomovírus. A grande flutuação observada na distribuição das variantes de OxYVV ao longo do tempo reflete o diferencial adaptativo de cada variante e o impacto da seleção sob populações virais em ecossistemas naturais. Ademais, os dados sugerem que a recombinação entre duas variantes de OxYVV foi importante para amenizar o impacto de mutações deletérias. A ausência de sinal temporal nas análises filogenéticas sugere que as populações virais evoluem a taxas lentas em ambientes naturais, ao contrário do que tem sido observado em trabalhos conduzidos em áreas de cultivo submetidas a perturbações antrópicas. Propõe-se que, no ambiente agrícola, a deriva genética é o mecanismo evolutivo proeminente e responsável pelos padrões de segregação ao longo do tempo.

Palavras-chave: Evolução. Diversidade genética de Begomovirus. Analise temporal.

ABSTRACT

SILVA, João Paulo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, February, 2020. **Evolution of a DNA virus in the natural environment - a journey through time.** Advisor: Francisco Murilo Zerbini Júnior. Co-advisor: Angélica Maria Nogueira.

Viruses are recognized for having high mutation rates, resulting in rapid diversification and increased adaptive potential. For this reason, viruses are interesting models for evolutionary studies. Begomoviruses (family *Geminiviridae*) have a genome composed of one or two molecules of circular, single-stranded DNA (ssDNA) encapsulated in twinned icosahedral particles, and are transmitted by whiteflies of the *Bemisia tabaci* species complex. Begomoviruses cause diseases in several economically important crops. A great diversity of begomoviruses is present in non-cultivated hosts. Non-cultivated hosts play an important ecological and epidemiological role as reservoirs of viral biodiversity, as a source of primary inoculum, and as favorable environments for recombination, favoring the emergence of new species or variants. Begomovirus populations have a high degree of genetic variability, with mutation rates that are equivalent to those of RNA viruses. Although a number of studies have addressed the temporal dynamics of begomoviruses, these studies were conducted in large areas and in the context of agricultural environments. Little is known about the evolutionary dynamics of these populations in small scale and in natural environments. In this work. the variability and genetic structure of the begomovirus community in plants of *Sida acuta* (Malvaceae) was evaluated over a period of eight years. Samples were collected from 2011 to 2018 in an area of approximately 0.1 ha in Viçosa, MG. Three species were detected: *Oxalis yellow vein virus* (OxYVV), *Sida yellow leaf curl virus* (SiYLCV), and *Sida micrantha mosaic virus* (SimMV). The OxYVV and SiYLCV populations are subdivided into three well defined variants. In addition, we found two distinct strains of SimMV. These results highlight the heterogeneity of the begomovirus community, which coexist as a complex of different species and variants, and reveal the important ecological role of *S. acuta*, which constitutes a natural, highly permissive host for begomoviruses. The large fluctuation in the distribution of OxYVV variants over time reflects the adaptive differential of each variant and the impact of selection on viral populations in natural ecosystems. In addition, the data suggests that recombination between OxYVV variants was important to alleviate the impact of harmful mutations. The absence of a temporal signal in phylogenetic analyses suggests that the viral populations evolve at slow rates in natural environments, contrary to what has been observed in studies carried out in cultivated area subjected to anthropic disturbances. We hypothesize that, in crop systems, genetic drift is the predominat evolutionary mechanism responsible for patterns of segregation over time.

Keywords: Evolution. Genetic diversity of Begomovirus. Temporal analysis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

Geminivírus são vírus que infectam plantas e que possuem genoma de DNA circular de fita simples (ssDNA) (Zerbini *et al.*, 2017), responsáveis por grandes perdas econômicas em todo o mundo (Rojas *et al.*, 2018). O intercâmbio de material propagativo vegetal, mudanças nos sistemas de cultivo e a dispersão global de vetores polífagos têm contribuído para a disseminação global dos geminivírus (Rojas *et al.*, 2005; Navas-Castillo *et al.*, 2011; Gilbertson *et al.*, 2015).

A família *Geminiviridae* é composta por nove gêneros: *Becurtovirus*, *Begomovirus*, *Capulavirus*, *Curtovirus*, *Eragrovirus*, *Grablovirus*, *Mastrevirus*, *Topocuvirus* e *Turncurtovirus.* O agrupamento é determinado pela organização genômica, relacionamento filogenético, tipo de inseto vetor e gama de hospedeiros (Brown *et al.*, 2012; Varsani *et al.*, 2014; Varsani *et al.*, 2017; Zerbini *et al.*, 2017). É a família mais diversa de vírus de plantas, com 468 espécies oficialmente reconhecidas pelo International Committee on Taxonomy of Viruses (ICTV) em fevereiro de 2020 (talk.ictvonline.org/taxonomy). Altas taxas de mutação e eventos frequentes de recombinação e pseudo-recombinação são responsáveis pela geração de variabilidade genética (Pita *et al.*, 2001; Rojas *et al.*, 2005; Lima *et al.*, 2013; Lefeuvre & Moriones, 2015).

Os begomovírus constituem o gênero mais diversos dentro da família *Geminiviridae*, com 409 espécies reconhecidas pelo ICTV. Begomovírus causam perdas relevantes em culturas de grande importância econômica, principalmente em regiões tropicais e subtropicais (Moriones & Navas-Castillo, 2000; Legg & Fauquet, 2004; Sserubombwe *et al.*, 2008). Por exemplo, o *African cassava mosaic virus* (ACMV) e o *East african cassava mosaic virus* (EACMV) são responsáveis pelo mosaico da mandioca, doença de grande importância no continente africano (Legg & Fauquet, 2004; Sserubombwe *et al.*, 2008), e o *Tomato yellow leaf curl virus* (TYLCV) é responsável por grandes prejuízos na tomaticultura no Mediterrâneo, Américas Central e do Norte, e no Oriente Médio (Moriones & Navas-Castillo, 2000).

Com base na organização genômica e relacionamento filogenético, os begomovírus são agrupados em Novo Mundo (NM; as Américas) e Velho Mundo (VM; África, Eurásia e Oceania) (Rybicki, 1994; Padidam *et al.*, 1999; Paximadis *et al.*, 1999). Begomovírus do NM apresentam genoma bissegmentado, com exceção do *Tomato leaf deformation virus* e *Tomato leaf curl purple vien virus* que apresentam genoma monossegmentado (Melgarejo *et al.*, 2013; Macedo *et al.*, 2017). Os dois componentes genômicos são denominados DNA-A e DNA-B. O DNA-A codifica cinco proteínas, associadas à replicação, encapsidação e supressão das respostas de defesa do hospedeiro (Rojas *et al.*, 2005). O DNA-B codifica duas proteínas responsáveis pelo movimento do vírus do núcleo para o citoplasma, movimento célula-a-célula via plasmodesmas e supressão de respostas de defesa (Noueiry *et al.*, 1994; Sanderfoot & Lazarowitz, 1996; Zorzatto *et al.*, 2015). Os dois componentes compartilham uma região intergênica com cerca de 200 nt denominada região comum (CR), que apresenta alta identidade nucleotídica e na qual está localizada a origem de replicação (Briddon *et al.*, 2010).

Begomovírus do VM podem ser mono- ou bissegmentados. Os bissegmentados apresentam organização genômica semelhante aos do NM. Já os monossegmentados possuem organização genômica similar ao DNA-A dos vírus bissegmentados. Os begomovírus do VM são frequentemente encontrados em associação com DNAs satélites, denominados alfassatélites e betassatélites (Mansoor *et al.*, 2003; Briddon & Stanley, 2006). Há relatos também de associação de begomovírus do NM com alfasatélites, mas até hoje nunca foi relatada sua associação com betassatélites (Paprotka *et al.*, 2010; Romay *et al.*, 2010; Jeske *et al.*, 2014; Ferro *et al.*, 2017).

Os begomovírus são transmitidos de forma persistente-circulativa pela mosca-branca *Bemisia tabaci*, inseto responsável por grandes perdas na agricultura (Stansly & Naranjo, 2010; Navas-Castillo *et al.*, 2011; Gilbertson *et al.*, 2015; Beyene *et al.*, 2016; Ghanim & Czosnek, 2016). *B. tabaci* constitui um complexo que engloba mais de 40 espécies crípticas, definidas com base na divergência do gene mitocondrial citocromo oxidase I (*mtCOI*) (Dinsdale *et al.*, 2010; De Barro *et al.*, 2011; Lee *et al.*, 2013; Mugerwa *et al.*, 2018; Vyskočilová *et al.*, 2018). A emergência de begomovírus tem sido associada à dispersão global de espécies polífagas como *B. tabaci* Middle East-Asia Minor 1 (MEAM1) e *B. tabaci* Mediterranean (MED) (Jones, 2003; Navas-Castillo *et al.*, 2011). No Brasil, a emergência de begomovírus em tomateiro coincidiu com a introdução e rápida disseminação de *B. tabaci* MEAM1 ao longo da década de 1990 (Ribeiro *et al.*, 1998).

Os principais mecanismos geradores de variabilidade genética para os begomovírus são mutação, recombinação e pseudorecombinação (Padidam *et al.*, 1999; Seal *et al.*, 2006; Lefeuvre *et al.*, 2009).

Mutação é o resultado da incorporação incorreta de nucleotídeos na fita nascente de DNA durante o processo de replicação (Smith, 1989; Acosta-Leal *et al.*, 2011). A mutação é o principal mecanismo de geração de variabilidade dos begomovírus (Lima *et al.*, 2017). De fato, os begomovírus apresentam taxas de mutação que se equiparam às de vírus com genoma de RNA (Duffy & Holmes, 2008; Duffy & Holmes, 2009), ao contrário do que se esperaria por serem vírus de DNA e utilizarem a maquinaria de replicação do hospedeiro. As hipóteses mais aceitas para explicar as elevadas taxas de mutação são a possibilidade de não utilizarem o mecanismo de correção de erro do hospedeiro(Sanz *et al.*, 1999) ou a natureza do genoma de fita simples, no qual as bases estariam mais expostas a estresses oxidativos(Monjane *et al.*, 2012). Trabalhos nos quais se explorou a dinâmica temporal de begomovírus indicaram altas taxas de mutação, na ordem de 10^{-4} a 10^{-3} substituições/sítio/ano (Ge *et al.*, 2007; Duffy & Holmes, 2008; Duffy & Holmes, 2009; Harkins *et al.*, 2009).

A recombinação é o processo pelo qual indivíduos diferentes trocam parte de uma molécula de DNA ou RNA entre si (Padidam *et al.*, 1999). O processo de recombinação contribui para o aumento da diversidade genética, do potencial evolutivo e adaptativo (Lefeuvre & Moriones, 2015). O entendimento dos eventos de recombinação é valioso, pois pode ser determinante para o manejo de viroses no campo, visto que variantes recombinantes podem emergir e quebrar a resistência de cultivares (Monci *et al.*, 2002; Awadalla, 2003; Sattar *et al.*, 2013).

Eventos de recombinação têm sido diretamente implicados na emergência de begomovírus em plantas cultivadas. Por exemplo, a epidemia devastadora do mosaico da mandioca em Uganda e países vizinhos causada pelo recombinante EACMV-Ug2 (Zhou *et al.*, 1997; Pita *et al.*, 2001); as epidemias do complexo TYLCV no Mediterrâneo, com o surgimento dos recombinantes *Tomato yellow leaf curl Malaga virus* (TYLCMalV) e *Tomato yellow leaf curl Axarquia virus* (TYLCAxV) em tomateiro na Espanha (Monci *et al.*, 2002; García-Andrés *et al.*, 2006; García-Andrés *et al.*, 2007a; García-Andrés *et al.*, 2007b); e as epidemias de enrolamento das folhas do algodoeiro no Paquistão causadas por um complexo de bwgomovírus incluindo diversos recombinantes (Zhou *et al.*, 1998; Idris & Brown, 2002).

Os mecanismos precisos que controlam a recombinação em begomovírus permanecem desconhecidos (Lefeuvre & Moriones, 2015). No entanto, algumas regiões do genoma estão mais sujeitas a sofrerem recombinação ("hot spots") do que outras ("cold spots") (Stanley, 1995; Fauquet *et al.*, 2005; García-Andrés *et al.*, 2007a; Lefeuvre *et al.*, 2009). A origem de replicação viral é um "hot spot" de recombinação (Gutierrez, 1999; Hanley-Bowdoin *et al.*, 1999). A comparação de sequências de begomovírus mono- e bissegmentados indicou que a região do gene *Rep* que codifica a porção N-terminal da proteína Rep, assim como a região intergênica adjacente, são frequentemente intercambiadas durante a replicação. Também foram identificados sítios frequentes de recombinação localizados na região intergênica entre os genes *CP* e *Ren*, e sítios pouco frequentes na região do genes *CP* e *MP* (Hanley-Bowdoin *et al.*, 1999; Lefeuvre *et al.*, 2007).

Begomovírus bissegmentados estão sujeitos à pseudo-recombinação, que consiste na troca de componentes genômicos entre indivíduos diferentes, sem que haja quebra e religação da molécula de ácido nucleico (Gilbertson *et al.*, 1993; Paplomatas *et al.*, 1994; Sung & Coutts, 1995; Pita *et al.*, 2001; Andrade *et al.*, 2006). A pseudo-recombinação é geralmente observada entre indivíduos da mesma espécie que possuem alta similaridade de sequência na região comum (Lazarowitz, 1991; Von Arnim & Stanley, 1992a; Gilbertson *et al.*, 1993; Stanley, 1995). Diversos estudos têm demonstrado que begomovírus com regiões comuns suficientemente similares podem formar pseudo-recombinantes infecciosos, mas ressaltam que frequentemente os pseudo-recombinantes recíprocos apresentam diferenças na eficiência de replicação e infecção sistêmica (Von Arnim & Stanley, 1992b; Faria *et al.*, 1994). Essa assimetria indica que a pseudo-recombinação entre begomovírus envolve interações entre fatores virais e do hospedeiro (Hill *et al.*, 1998). A viabilidade de pseudo-recombinantes indica que fatores envolvidos na replicação e movimento são intercambiáveis entre estirpes de uma mesma espécie, ou mesmo entre espécies altamente relacionadas. A especificidade da ligação da proteína Rep aos iterons é considerada a principal determinante da formação de pseudo-recombinantes viáveis entre diferentes espécies/estirpes de begomovírus (Arguello-Astorga *et al.*, 1994; Eagle *et al.*, 1994; Fontes *et al.*, 1994; Chatterji *et al.*, 1999; Andrade *et al.*, 2006; Bull *et al.*, 2007). Outro fator importante é a conservação da sequência de aminoácidos da proteína Rep, especialmente três aminoácidos do domínio relacionado aos iterons ("iteron-related domain", IRD), que estariam envolvidos diretamente na ligação aos iterons (Arguello-Astorga & Ruiz-Medrano, 2001). Entretanto, a formação de pseudo-recombinantes não depende somente da relação filogenética e conservação dos iterons, já que pseudo-recombinantes infecciosos foram formados entre o DNA-A do TGMV e o DNA-B do ToYSV, que possuem iterons distintos (Andrade *et al.*, 2006).

A nível genético, a evolução pode ser entendida como a variação na frequência de alelos ao longo das gerações (Escriu, 2017). Mudanças na estrutura genética são governadas por duas forças: seleção e deriva genética. Ambas levam à redução da diversidade genética. Isolar o efeito de cada uma é um desafio, visto que elas atuam concomitantemente (Escriu, 2017; Dolan *et al.*, 2018). Essas duas forças estão intimamente relacionadas à adaptabilidade dos indivíduos e ao tamanho efetivo das populações (Dolan *et al.*, 2018). Adaptabilidade ("fitness"), por sua vez, é definida como sendo a capacidade de um indivíduo em contribuir para a próxima geração. O tamanho efetivo da população é um conceito teórico que indica o tamanho de uma população ideal que terá a mesma variabilidade genética da população observável (Smith, 1989; Roossinck, 2008; Escriu, 2017; Dolan *et al.*, 2018).

A deriva genética é uma força evolucionária que leva à flutuação estocástica da frequência de variantes dentro de uma população viral. Gargalos aos quais as populações virais são submetidas resultam em deriva genetica, levando à redução da variabilidade genética pela redução de seu tamanho efetivo (Roossinck, 2008; Escriu, 2017; Dolan *et al.*, 2018). Os gargalos podem ocorrer em diferentes fases do ciclo de vida viral, por exemplo, durante o movimento sistêmico ou durante a transmissão entre hospedeiros (Sacristan *et al.*, 2003; Betancourt *et al.*, 2008). Gargalos genéticos sucessivos somados à ausência de recombinação podem levar ao acúmulo de mutações deletérias, um efeito denominado "catraca de Muller" (Muller, 1964), levando a população a um colapso mutacional. Por outro lado, os gargalos genéticos também são responsáveis pelo efeito fundador, que consiste no estabelecimento de uma nova população por uma pequena fração das variantes da população original (Novella *et al.*, 1995; Wang *et al.*, 2006). Assim, a deriva genética pode resultar tanto na fixação de variantes dentro de uma população, bem como na extinção da população (Fraile *et al.*, 1997).

A redução no tamanho efetivo da população resulta na redução da variabilidade genética, o que por sua vez resulta em uma forte estruturação geográfica e temporal, com uma distribuição aleatória dos alelos no espaço e no tempo (French & Stenger, 2005; Ali *et al.*, 2006). Populações de begomovírus no Brasil apresentam-se geograficamente estruturadas (Rocha *et al.*, 2013; Mar *et al.*, 2017), e um estudo no qual foi explorada a dinâmica populacional de *Euphorbia yellow mosaic virus* (EuYMV) constatou a flutuação aleatória de alelos dentro das subpopulações (Mar *et al.*, 2017). Embora seja difícil particionar a contribuição daderiva e da seleção, esses resultados sugerem um efeito significativo da deriva genética na evolução desses vírus.

A seleção é uma força evolucionária determinística que atua sob populações favorecendo os indivíduos melhor ajustados ao ambiente. Isso é resultado da reprodução diferencial entre as variantes dentro da população, e leva à redução da variabilidade genética. A seleção pode ser diversificadora, quando leva ao aumento da frequência de indivíduos melhor adaptados dentro de uma população, ou purificadora, quando leva à redução da frequência de variantes menos adaptadas (Ali & Roossinck, 2008).

O ambiente é o principal determinante para a ocorrência de seleção. Mudanças nas condições ambientais podem fornecer diferentes oportunidades adaptativas. A seleção natural atua sobre a diversidade fenotípica de genomas mutantes na população para direcionar as populações para o aumento da adaptabilidade (Dolan *et al.*, 2018). Na maior parte das vezes, mutações e eventos de recombinação são deletérios e tendem a ser eliminados da população.

Os vírus experimentam pressões seletivas durante todo seu ciclo de vida, seja durante a interação com os seus hospedeiros, seja durante as interações com seus vetores (Dolan *et al.*, 2018). Para os begomovírus a maioria dos genes está sob seleção negativa, entretanto constatou-se que a porção C-terminal do gene *AC4* tende a estar sob seleção positiva, indicando a evolução independente de diferentes regiões do genoma viral, com os genes sobrepostos *Rep* e *AC4* sob pressões evolutivas distintas (Melgarejo *et al.*, 2013; Yang *et al.*, 2014).

O hospedeiro consiste numa importante fonte de pressão seletiva: hospedeiros diferentes propiciam diferentes oportunidades adaptativas. Evidências de seleção associadas ao hospedeiro vêm sendo documentadas em trabalhos demonstrando diferenciação de populações virais em relação ao hospedeiro. Uma outra fonte de pressão seletiva é a interação entre vírus e vetor. Interações complexas ocorrem entre vírus e vetor e essas podem, por exemplo, resultar no estabelecimento de relações mutualísticas. Por exemplo, insetos virulíferos podem ser impactados, positiva- ou negativamente, em termos de fecundidade, longevidade, comportamentio alimentar e ativação de mecanismos de defesa da planta contra insetos. Os vírus podem se beneficiar disso aumentando sua capacidade de dispersão (Moreno-Delafuente *et al.*, 2013; Luan *et al.*, 2014).

O Brasil é um centro de diversidade de begomovírus. Acredita-se que a emergência dos begomovírus que infectam plantas cultivadas no Brasil seja resultado de saltos de hospedeiros, que proporcionaram uma oportunidade adaptativa para emergência de novos vírus. A constatação da predominância de alguns vírus no campo pode ser devido a diferenças na adaptação ao hospedeiro cultivado ou diferenças na eficiência de transmissão pelo inseto vetor (Rocha *et al.*, 2013).

Os begomovírus economicamente mais importantes estão associados ao feijoeiro e o tomateiro (Faria & Maxwell, 1999; Zerbini *et al.*, 2005). Embora existam relatos de infecção por begomovírus em outras culturas importantes, como a soja (Mello *et al.*, 2000; Mello *et al.*, 2002) e o pimentão (Nozaki *et al.*, 2005), essas não causam grandes danos econômicos. Além das plantas cultivadas, muitas espécies silvestres e/ou invasoras têm sido relatadas como hospedeiras (Faria & Maxwell, 1999; Jovel *et al.*, 2004) (Barbosa *et al.*, 2009; Silva *et al.*, 2010; Fernandes *et al.*, 2011; Silva *et al.*, 2011; Silva *et al.*, 2012; Tavares *et al.*, 2012; Barreto *et al.*, 2013; Pinto *et al.*, 2016; Passos *et al.*, 2017a; Passos *et al.*, 2017b; Quadros *et al.*, 2019). As espécies comumente relatadas como hospedeiras pertencem às famílias Malvaceae, Euphorbiaceae e Fabaceae (Morales & Anderson, 2001). Estudos que abordam a dinâmica evolutiva das populações de begomovírus em plantas não-cultivadas podem fornecer informações importantes sobre o papel epidemiológico desses hospedeiros, atuando como fonte de diversidade viral, contribuindo para o surgimento de novas espécies ou variantes mais agressivas e, principalmente no período de entressafra, contribuindo para a permanência de vírus no campo na ausência do hospedeiro cultivado. Além disso, do ponto de vista ecológico, o estudo de populações virais em hospedeiros não cultivados permite que a evolução viral seja monitorada em ecossistemas naturais na ausência de gargalos impostos pela ação antrópica.

A maior parte dos trabalhos que investigaram a estrutura genética de populações de vírus de plantas foi conduzida avaliando hospedeiros cultivados, ou hospedeiros não-cultivados associados a áreas de cultivo. Em ambos os casos as populações virais estão sujeitas a gargalos genéticos impostos pela ação humana. Pouco se sabe sobre a dinâmica evolutiva de begomovírus em ambientes naturais. Além disso, esses trabalhos amostraram grandes áreas (centenas ou milhares de quilômetros quadrados) em um único ponto no tempo. Estudos em áreas menores e durante vários anos são necessários para verificar se a alta variabilidade genética relatada é um artefato derivado da estratégia de amostragem. A amostragem no mesmo local ao longo de vários anos também permitiria estudos sobre a coexistência de diferentes espécies ou variantes e sobre a evolução das populações virais ao longo do tempo.

LITERATURA CITADA

Acosta-Leal, R.; Duffy, S.; Xiong, Z.; Hammond, R.W.; Elena, S.F. Advances in plant virus evolution: Translating evolutionary insights into better disease management. **Phytopathology,** v. 101, p. 1136-1148, 2011.

Ali, A.; Li, H.; Schneider, W.L.; Sherman, D.J.; Gray, S.; Smith, D.; Roossinck, M.J. Analysis of genetic bottlenecks during horizontal transmission of Cucumber mosaic virus. **Journal of Virology,** v. 80, p. 8345-50, 2006.

Ali, A.; Roossinck, M.J. Genetic bottlenecks. In: Roossinck, M.J. (Ed.). **Plant Virus Evolution**: Springer, 2008. p.123-131.

Andrade, E.C.; Manhani, G.G.; Alfenas, P.F.; Calegario, R.F.; Fontes, E.P.B.; Zerbini, F.M. *Tomato yellow spot virus*, a tomato-infecting begomovirus from Brazil with a closer relationship to viruses from *Sida* sp., forms pseudorecombinants with begomoviruses from tomato but not from *Sida*. **Journal of General Virology,** v. 87, p. 3687-3696, 2006.

Arguello-Astorga, G.R.; Guevara-González, R.G.; Herrera-Estrella, L.R.; Rivera-Bustamante, R.F. Geminivirus replication origins have a group-specific organization of interative elements: a model for replication. **Virology,** v. 203, p. 90-100, 1994.

Arguello-Astorga, G.R.; Ruiz-Medrano, R. An iteron-related domain is associated to Motif 1 in the replication proteins of geminiviruses: identification of potential interacting amino acid-base pairs by a comparative approach. **Archives of Virology,** v. 146, p. 1465-85, 2001.

Awadalla, P. The evolutionary genomics of pathogen recombination. **Nature Reviews Genetics,** v. 4, p. 50-60, 2003.

Barbosa, J.C.; Barreto, S.S.; Inoue-Nagata, A.K.; Reis, M.S.; Firmino, A.C.; Bergamin, A.; Rezende, J.a.M. Natural infection of *Nicandra physaloides* by *Tomato severe rugose virus* in Brazil. **Journal of General Plant Pathology,** v. 75, p. 440-443, 2009.

Barreto, S.S.; Hallwass, M.; Aquino, O.M.; Inoue-Nagata, A.K. A study of weeds as potential inoculum sources for a tomato-infecting begomovirus in central Brazil. **Phytopathology,** v. 103, p. 436-44, 2013.

Betancourt, M.; Fereres, A.; Fraile, A.; García-Arenal, F. Estimation of the Effective Number of Founders That Initiate an Infection after Aphid Transmission of a Multipartite Plant Virus. **Journal of Virology,** v. 82, p. 12416-12421, 2008.

Beyene, G.; Chauhan, R.D.; Wagaba, H.; Moll, T.; Alicai, T.; Miano, D.; Carrington, J.C.; Taylor, N.J. Loss of CMD2-mediated resistance to cassava mosaic disease in plants regenerated through somatic embryogenesis. **Molecular Plant Pathology,** v. 17, p. 1095-110, 2016.

Briddon, R.W.; Patil, B.L.; Bagewadi, B.; Nawaz-Ul-Rehman, M.S.; Fauquet, C.M. Distinct evolutionary histories of the DNA-A and DNA-B components of bipartite begomoviruses. **BMC Evolutionary Biology,** v. 10, p. 97, 2010.

Briddon, R.W.; Stanley, J. Subviral agents associated with plant single-stranded DNA viruses. **Virology,** v. 344, p. 198-210, 2006.

Brown, J.K.; Fauquet, C.M.; Briddon, R.W.; Zerbini, F.M.; Moriones, E.; Navas-Castillo, J. Family *Geminiviridae*. In: King, A.M.Q.;Adams, M.J.;Carstens, E.B. e Lefkowitz, E.J. (Ed.). **Virus Taxonomy. Ninth Report of the International Committee on Taxonomy of Viruses**. London, UK: Elsevier Academic Press, 2012. p.351-373.

Bull, S.E.; Briddon, R.W.; Sserubombwe, W.S.; Ngugi, K.; Markham, P.G.; Stanley, J. Infectivity, pseudorecombination and mutagenesis of Kenyan cassava mosaic begomoviruses. **Journal of General Virology,** v. 88, p. 1624-33, 2007.

Chatterji, A.; Padidam, M.; Beachy, R.N.; Fauquet, C.M. Identification of replication specificity determinants in two strains of tomato leaf curl virus from New Delhi. **Journal of Virology,** v. 73, p. 5481-9, 1999.

De Barro, P.J.; Liu, S.S.; Boykin, L.M.; Dinsdale, A.B. *Bemisia tabaci*: A statement of species status. **Annual Review of Entomology,** v. 56, p. 1-19, 2011.

Dinsdale, A.; Cook, L.; Riginos, C.; Buckley, Y.M.; De Barro, P. Refined global analysis of *Bemisia tabaci* (Hemiptera: Sternorrhyncha: Aleyrodoidea: Aleyrodidae) mitochondrial cytochrome oxidase

1 to identify species level genetic boundaries. **Annals of the Entomological Society of America,** v. 103, p. 196-208, 2010.

Dolan, P.T.; Whitfield, Z.J.; Andino, R. Mechanisms and concepts in RNA virus population dynamics and evolution. **Annual Review of Virology,** v. 5, p. 69-92, 2018.

Duffy, S.; Holmes, E.C. Phylogenetic evidence for rapid rates of molecular evolution in the single-stranded DNA begomovirus *Tomato yellow leaf curl virus*. **Journal of Virology,** v. 82, p. 957-965, 2008.

Duffy, S.; Holmes, E.C. Validation of high rates of nucleotide substitution in geminiviruses: Phylogenetic evidence from East African cassava mosaic viruses. **Journal of General Virology,** v. 90, p. 1539-1547, 2009.

Eagle, P.A.; Orozco, B.M.; Hanley-Bowdoin. A DNA sequence required for geminivirus replication also mediates transcriptional regulation. **Plant Cell,** v. 6, p. 1157-1170, 1994.

Escriu, F. Diversity of plant virus populations: a valuable tool for epidemiological studies. **Genetic Diversity**, p. 3-18, 2017.

Faria, J.C.; Gilbertson, R.L.; Hanson, S.F.; Morales, F.J.; Ahlquist, P.G.; Loniello, A.O.; Maxwell, D.P. Bean golden mosaic geminivirus type II isolates from the Dominican Republic and Guatemala: Nucleotide sequences, infectious pseudorecombinants, and phylogenetic relationships. **Phytopathology,** v. 84, p. 321-329, 1994.

Faria, J.C.; Maxwell, D.P. Variability in geminivirus isolates associated with *Phaseolus* spp. in Brazil. **Phytopathology,** v. 89, p. 262-268, 1999.

Fauquet, C.M.; Sawyer, S.; Idris, A.M.; Brown, J.K. Sequence analysis and classification of apparent recombinant begomoviruses infecting tomato in the nile and Mediterranean basins. **Phytopathology,** v. 95, p. 549-555, 2005.

Fernandes, F.R.; Albuquerque, L.C.; Oliveira, C.L.; Cruz, A.R.R.; Rocha, W.B.; Pereira, T.G.; Naito, F.Y.B.; Dias, N.D.; Nagata, T.; Faria, J.C.; Zerbini, F.M.; Aragão, F.J.L.; Inoue-Nagata, A.K. Molecular and biological characterization of a new Brazilian begomovirus, euphorbia yellow mosaic virus (EuYMV), infecting *Euphorbia heterophylla* plants. **Archives of Virology,** v. 156, p. 2063-2069, 2011.

Ferro, C.G.; Silva, J.P.; Xavier, C.a.D.; Godinho, M.T.; Lima, A.T.M.; Mar, T.B.; Lau, D.; Zerbini, F.M. The ever increasing diversity of begomoviruses infecting non-cultivated hosts: new species from *Sida* spp. and *Leonurus sibiricus*, plus two New World alphasatellites. **Annals of Applied Biology,** v. 170, p. 204-218, 2017.

Fontes, E.P.B.; Eagle, P.A.; Sipe, P.S.; Luckow, V.A.; Hanley-Bowdoin, L. Interaction between a geminivirus replication protein and origin DNA is essential for viral replication. **Journal of Biological Chemistry,** v. 269, p. 8459-8465, 1994.

Fraile, A.; Alonsoprados, J.L.; Aranda, M.A.; Bernal, J.J.; Malpica, J.M.; Garciaarenal, F. Genetic exchange by recombination or reassortment is infrequent in natural populations of a tripartite RNA plant virus. **Journal of Virology,** v. 71, p. 934-940, 1997.

French, R.; Stenger, D.C. Population structure within lineages of Wheat streak mosaic virus derived from a common founding event exhibits stochastic variation inconsistent with the deterministic quasi-species model. **Virology,** v. 343, p. 179-189, 2005.

García-Andrés, S.; Accotto, G.P.; Navas-Castillo, J.; Moriones, E. Founder effect, plant host, and recombination shape the emergent population of begomoviruses that cause the tomato yellow leaf curl disease in the Mediterranean basin. **Virology,** v. 359, p. 302-312, 2007a.

García-Andrés, S.; Monci, F.; Navas-Castillo, J.; Moriones, E. Begomovirus genetic diversity in the native plant reservoir *Solanum nigrum*: Evidence for the presence of a new virus species of recombinant nature. **Virology,** v. 350, p. 433-442, 2006.

García-Andrés, S.; Tomas, D.M.; Sanchez-Campos, S.; Navas-Castillo, J.; Moriones, E. Frequent occurrence of recombinants in mixed infections of tomato yellow leaf curl disease-associated begomoviruses. **Virology,** v. 365, p. 210-219, 2007b.

Ge, L.M.; Zhang, J.T.; Zhou, X.P.; Li, H.Y. Genetic structure and population variability of tomato yellow leaf curl China virus. **Journal of Virology,** v. 81, p. 5902-5907, 2007.

Ghanim, M.; Czosnek, H. Interactions between the whitefly *Bemisia tabaci* and begomoviruses: Biological and genomic perspectives. In: Czosnek, H. e Ghanim, M. (Ed.). **Management of Insect**

Pests to Agriculture. Amsterdam: Springer International Publishing, 2016. p.181-200. ISBN 3319240471.

Gilbertson, R.L.; Batuman, O.; Webster, C.G.; Adkins, S. Role of the insect supervectors *Bemisia tabaci* and *Frankliniella occidentalis* in the emergence and global spread of plant viruses. **Annual Review of Virology,** v. 2, p. 67-93, 2015.

Gilbertson, R.L.; Hidayat, S.H.; Paplomatas, E.J.; Rojas, M.R.; Hou, Y.-H.; Maxwell, D.P. Pseudorecombination between infectious cloned DNA components of tomato mottle and bean dwarf mosaic geminiviruses. **Journal of General Virology,** v. 74, p. 23-31, 1993.

Gutierrez, C. Geminivirus DNA replication. **Cellular and Molecular Life Sciences,** v. 56, p. 313-329, 1999.

Hanley-Bowdoin, L.; Settlage, S.B.; Orozco, B.M.; Nagar, S.; Robertson, D. Geminiviruses: Models for plant DNA replication, transcription, and cell cycle regulation. **Critical Reviews in Plant Sciences,** v. 18, p. 71-106, 1999.

Harkins, G.W.; Delport, W.; Duffy, S.; Wood, N.; Monjane, A.L.; Owor, B.E.; Donaldson, L.; Saumtally, S.; Triton, G.; Briddon, R.W.; Shepherd, D.N.; Rybicki, E.P.; Martin, D.P.; Varsani, A. Experimental evidence indicating that mastreviruses probably did not co-diverge with their hosts. **Virology Journal,** v. 6, p. 104, 2009.

Hill, J.E.; Strandberg, J.O.; Hiebert, E.; Lazarowitz, S.G. Asymmetric infectivity of pseudorecombinants of cabbage leaf curl virus and squash leaf curl virus: Implications for bipartite geminivirus evolution and movement. **Virology,** v. 250, p. 283-292, 1998.

Idris, A.M.; Brown, J.K. Molecular analysis of Cotton leaf curl virus-Sudan reveals an evolutionary history of recombination. **Virus Genes,** v. 24, p. 249-256, 2002.

Jeske, H.; Kober, S.; Schäfer, B.; Strohmeier, S. Circomics of Cuban geminiviruses reveals the first alphasatellite DNA in the Caribbean. **Virus Genes,** v. 49, p. 312-324, 2014.

Jones, D.R. Plant viruses transmitted by whiteflies. **European Journal of Plant Pathology,** v. 109, p. 195-219, 2003.

Jovel, J.; Reski, G.; Rothenstein, D.; Ringel, M.; Frischmuth, T.; Jeske, H. *Sida micrantha* mosaic is associated with a complex infection of begomoviruses different from *Abutilon mosaic virus*. **Archives of Virology,** v. 149, p. 829-41, 2004.

Lazarowitz, S.G. Molecular characterization of two bipartite geminiviruses causing squash leaf curl disease: role of viral replication and movement functions in determining host range. **Virology,** v. 180, p. 70-80, 1991.

Lee, W.; Park, J.; Lee, G.S.; Lee, S.; Akimoto, S.I. Taxonomic status of the *Bemisia tabaci* complex (Hemiptera: Aleyrodidae) and reassessment of the number of its constituent species. **PLoS ONE,** v. 8, p. e63817, 2013.

Lefeuvre, P.; Lett, J.M.; Varsani, A.; Martin, D.P. Widely conserved recombination patterns among single-stranded DNA viruses. **Journal of Virology,** v. 83, p. 2697-2707, 2009.

Lefeuvre, P.; Martin, D.P.; Hoareau, M.; Naze, F.; Delatte, H.; Thierry, M.; Varsani, A.; Becker, N.; Reynaud, B.; Lett, J.M. Begomovirus 'melting pot' in the south-west Indian Ocean islands: Molecular diversity and evolution through recombination. **Journal of General Virology,** v. 88, p. 3458-68, 2007.

Lefeuvre, P.; Moriones, E. Recombination as a motor of host switches and virus emergence: Geminiviruses as case studies. **Current Opinion in Virology,** v. 10, p. 14-9, 2015.

Legg, J.; Fauquet, C. Cassava mosaic geminiviruses in Africa. **Plant Molecular Biology,** v. 56, p. 585-599, 2004.

Lima, A.T.M.; Silva, J.C.F.; Silva, F.N.; Castillo-Urquiza, G.P.; Silva, F.F.; Seah, Y.M.; Mizubuti, E.S.G.; Duffy, S.; Zerbini, F.M. The diversification of begomovirus populations is predominantly driven by mutational dynamics. **Virus Evolution,** v. 3, p. vex005, 2017.

Lima, A.T.M.; Sobrinho, R.R.; Gonzalez-Aguilera, J.; Rocha, C.S.; Silva, S.J.C.; Xavier, C.a.D.; Silva, F.N.; Duffy, S.; Zerbini, F.M. Synonymous site variation due to recombination explains higher genetic variability in begomovirus populations infecting non-cultivated hosts. **Journal of General Virology,** v. 94, p. 418-431, 2013.

Luan, J.-B.; Wang, X.-W.; Colvin, J.; Liu, S.-S. Plant-mediated whitefly–begomovirus interactions: research progress and future prospects. **Bulletin of Entomological Research,** v. 104, p. 267-276, 2014.

Macedo, M.A.; Albuquerque, L.C.; Maliano, M.R.; Souza, J.O.; Rojas, M.R.; Inoue-Nagata, A.K.; Gilbertson, R.L. Characterization of tomato leaf curl purple vein virus, a new monopartite New World begomovirus infecting tomato in Northeast Brazil. **Archives of Virology,** v. 163, p. 737-743, 2017.

Mansoor, S.; Briddon, R.W.; Zafar, Y.; Stanley, J. Geminivirus disease complexes: An emerging threat. **Trends in Plant Science,** v. 8, p. 128-134, 2003.

Mar, T.B.; Xavier, C.a.D.; Lima, A.T.M.; Nogueira, A.M.; Silva, J.C.F.; Ramos-Sobrinho, R.; Lau, D.; Zerbini, F.M. Genetic variability and population structure of the New World begomovirus *Euphorbia yellow mosaic virus*. **Journal of General Virology,** v. 98, p. 1537-1551, 2017.

Melgarejo, T.A.; Kon, T.; Rojas, M.R.; Paz-Carrasco, L.; Zerbini, F.M.; Gilbertson, R.L. Characterization of a new world monopartite begomovirus causing leaf curl disease of tomato in Ecuador and Peru reveals a new direction in geminivirus evolution. **Journal of Virology,** v. 87, p. 5397-5413, 2013.

Mello, R.N.; Almeida, A.M.R.; Zerbini, F.M. Detection and identification of geminiviruses infecting soybean and associated weeds in Brazil. **Fitopatologia Brasileira,** v. 25, p. 444, 2000.

Mello, R.N.; Cotrim, M.a.A.; Lopes, E.F.; Moreira, A.G.; Contin, F.S.; Fontes, E.P.B.; Almeida, A.M.R.; Zerbini, F.M. Survey of begomoviruses associated with soybean and identification of *Sida mottle virus* (SiMoV) infecting this crop in Brazil. **Virus Reviews and Research,** v. 7(Supplement), p. 157, 2002.

Monci, F.; Sanchez-Campos, S.; Navas-Castillo, J.; Moriones, E. A natural recombinant between the geminiviruses *Tomato yellow leaf curl Sardinia virus* and *Tomato yellow leaf curl virus* exhibits a novel pathogenic phenotype and is becoming prevalent in Spanish populations. **Virology,** v. 303, p. 317-26, 2002.

Monjane, A.L.; Pande, D.; Lakay, F.; Shepherd, D.N.; Van Der Walt, E.; Lefeuvre, P.; Lett, J.M.; Varsani, A.; Rybicki, E.P.; Martin, D.P. Adaptive evolution by recombination is not associated with increased mutation rates in Maize streak virus. **BMC Evolutionary Biology,** v. 12, p. 252, 2012.

Morales, F.J.; Anderson, P.K. The emergence and dissemination of whitefly-transmitted geminiviruses in Latin America. **Archives of Virology,** v. 146, p. 415-441, 2001.

Moreno-Delafuente, A.; Garzo, E.; Moreno, A.; Fereres, A. A plant virus manipulates the behavior of its whitefly vector to enhance its transmission efficiency and spread. **PLoS ONE,** v. 8, p. e61543, 2013.

Moriones, E.; Navas-Castillo, J. *Tomato yellow leaf curl virus*, an emerging virus complex causing epidemics worldwide. **Virus Research,** v. 71, p. 123-34, 2000.

Mugerwa, H.; Seal, S.; Wang, H.-L.; Patel, M.V.; Kabaalu, R.; Omongo, C.A.; Alicai, T.; Tairo, F.; Ndunguru, J.; Sseruwagi, P.; Colvin, J. African ancestry of New World, *Bemisia tabaci*-whitefly species. **Scientific Reports,** v. 8, p. 2734, 2018.

Muller, H.J. The relation of recombination to mutational advance. **Mutation Research,** v. 106, p. 2-9, 1964.

Navas-Castillo, J.; Fiallo-Olivé, E.; Sánchez-Campos, S. Emerging virus diseases transmitted by whiteflies. **Annual Review of Phytopathology** v. 49, p. 219-248, 2011.

Noueiry, A.O.; Lucas, W.J.; Gilbertson, R.L. Two proteins of a plant DNA virus coordinate nuclear and plasmodesmal transport. **Cell,** v. 76, p. 925-932, 1994.

Novella, I.S.; Duarte, E.A.; Elena, S.F.; Moya, A.; Domingo, E.; Holland, J.J. Exponential increases of RNA virus fitness during large population transmissions. **Proceedings of the National Academy of Sciences, USA,** v. 92, p. 5841-5844, 1995.

Nozaki, D.N.; Krause-Sakate, R.; Hasegawa, J.M.; Cesar, M.A.; Dziuba, P.H.; Pavan, M.A. Ocorrência de *Tomato severe rugose virus* em pimentão (*Capsicum annuum* L.) no estado de São Paulo. **Fitopatologia Brasileira,** v. 30 (Suplemento), p. S189, 2005.

Padidam, M.; Sawyer, S.; Fauquet, C.M. Possible emergence of new geminiviruses by frequent recombination. **Virology,** v. 265, p. 218-224, 1999.

Paplomatas, E.J.; Patel, V.P.; Hou, Y.M.; Noueiry, A.O.; Gilbertson, R.L. Molecular characterization of a new sap-transmissible bipartite genome geminivirus infecting tomatoes in Mexico. **Phytopathology,** v. 84, p. 1215-1224, 1994.

Paprotka, T.; Metzler, V.; Jeske, H. The first DNA 1-like alphasatellites in association with New World begomoviruses in natural infections. **Virology,** v. 404, p. 148-157, 2010.

Passos, L.S.; Rodrigues, J.S.; Soares, É.C.S.; Silva, J.P.; Zerbini, F.M.; Araújo, A.S.F.; Beserra, J.E.A. Complete genome sequence of a new bipartite begomovirus infecting *Macroptilium lathyroides* in Brazil. **Archives of Virology,** v. 162, p. 3551-3554, 2017a.

Passos, L.S.; Teixeira, J.W.M.; Teixeira, K.J.M.L.; Xavier, C.a.D.; Zerbini, F.M.; Araújo, A.S.F.; Beserra, J.E.A. Two new begomoviruses that infect non-cultivated malvaceae in Brazil. **Archives of Virology,** v. 162, p. 1795-1797, 2017b.

Paximadis, M.; Idris, A.M.; Torres-Jerez, I.; Villarreal, A.; Rey, M.E.C.; Brown, J.K. Characterization of tobacco geminiviruses in the Old and New world. **Archives of Virology,** v. 144, p. 703-717, 1999.

Pinto, V.B.; Silva, J.P.; Fiallo-Olivé, E.; Navas-Castillo, J.; Zerbini, F.M. Novel begomoviruses recovered from *Pavonia* sp. in Brazil. **Archives of Virology,** v. 161, p. 735-739, 2016.

Pita, J.S.; Fondong, V.N.; Sangare, A.; Otim-Nape, G.W.; Ogwal, S.; Fauquet, C.M. Recombination, pseudorecombination and synergism of geminiviruses are determinant keys to the epidemic of severe cassava mosaic disease in Uganda. **Journal of General Virology,** v. 82, p. 655-65, 2001.

Quadros, A.F.F.; Silva, J.P.; Xavier, C.a.D.; Zerbini, F.M.; Boari, A.J. Two new begomoviruses infecting tomato and Hibiscus sp. in the Amazon region of Brazil. **Archives of Virology**, p. 1-5, 2019.

Ribeiro, S.G.; Ávila, A.C.; Bezerra, I.C.; Fernandes, J.J.; Faria, J.C.; Lima, M.F.; Gilbertson, R.L.; Zambolim, E.M.; Zerbini, F.M. Widespread occurrence of tomato geminiviruses in Brazil, associated with the new biotype of the whitefly vector. **Plant Disease,** v. 82, p. 830, 1998.

Rocha, C.S.; Castillo-Urquiza, G.P.; Lima, A.T.M.; Silva, F.N.; Xavier, C.a.D.; Hora-Junior, B.T.; Beserra-Junior, J.E.A.; Malta, A.W.O.; Martin, D.P.; Varsani, A.; Alfenas-Zerbini, P.; Mizubuti, E.S.G.; Zerbini, F.M. Brazilian begomovirus populations are highly recombinant, rapidly evolving, and segregated based on geographical location. **Journal of Virology,** v. 87, p. 5784-5799, 2013.

Rojas, M.R.; Hagen, C.; Lucas, W.J.; Gilbertson, R.L. Exploiting chinks in the plant's armor: evolution and emergence of geminiviruses. **Annual Review of Phytopathology,** v. 43, p. 361-394, 2005.

Rojas, M.R.; Macedo, M.A.; Maliano, M.R.; Soto-Aguilar, M.; Souza, J.O.; Briddon, R.W.; Kenyon, L.A.; Bustamante, R.F.R.; Zerbini, F.M.; Adkins, S.; Legg, J.P.; Kvarnheden, A.; Wintermantel, W.M.; Sudarshana, M.R.; Peterschmitt, M.; Lapidot, M.; Martin, D.P.; Moriones, E.; Inoue-Nagata, A.K.; Gilbertson, R.L. World management of geminiviruses. **Annual Review of Phytopathology,** v. 56, p. 637-677, 2018.

Romay, G.; Chirinos, D.; Geraud-Pouey, F.; Desbiez, C. Association of an atypical alphasatellite with a bipartite New World begomovirus. **Archives of Virology,** v. 155, p. 1843-1847, 2010.

Roossinck, M.J. **Plant Virus Evolution**. Springer, 2008. ISBN 3540757635.

Rybicki, E.P. A phylogenetic and evolutionary justification for three genera of *Geminiviridae*. **Archives of Virology,** v. 139, p. 49-77, 1994.

Sacristan, S.; Malpica, J.M.; Fraile, A.; Garcia-Arenal, F. Estimation of population bottlenecks during systemic movement of Tobacco mosaic virus in tobacco plants. **Journal of Virology,** v. 77, p. 9906-9911, 2003.

Sanderfoot, A.A.; Lazarowitz, S.G. Getting it together in plant virus movement: Cooperative interactions between bipartite geminivirus movement proteins. **Trends in Cell Biology,** v. 6, p. 353-358, 1996.

Sanz, A.I.; Fraile, A.; Gallego, J.M.; Malpica, J.M.; García-Arenal, F. Genetic variability of natural populations of cotton leaf curl geminivirus, a single-stranded DNA virus. **Journal of Molecular Evolution,** v. 49, p. 672-681, 1999.

Sattar, M.N.; Kvarnheden, A.; Saeed, M.; Briddon, R.W. Cotton leaf curl disease - an emerging threat to cotton production worldwide. **Journal of General Virology,** v. 94, p. 695-710, 2013.

Seal, S.E.; Van Den Bosch, F.; Jeger, M.J. Factors influencing begomovirus evolution and their increasing global significance: Implications for sustainable control. **Critical Reviews in Plant Sciences,** v. 25, p. 23-46, 2006.

Silva, A.K.F.; Santos, C.D.G.; Nascimento, A.K.Q. Begomovirus transmission from weeds to tomato by the whitefly. **Planta Daninha,** v. 28, p. 507-514, 2010.

Silva, S.J.C.; Castillo-Urquiza, G.P.; Hora-Junior, B.T.; Assunção, I.P.; Lima, G.S.A.; Pio-Ribeiro, G.; Mizubuti, E.S.G.; Zerbini, F.M. Species diversity, phylogeny and genetic variability of begomovirus populations infecting leguminous weeds in northeastern Brazil. **Plant Pathology,** v. 61, p. 457-467, 2012.

Silva, S.J.C.; Castillo-Urquiza, G.P.; Hora-Júnior, B.T.; Assunção, I.P.; Lima, G.S.A.; Pio-Ribeiro, G.; Mizubuti, E.S.G.; Zerbini, F.M. High genetic variability and recombination in a begomovirus population infecting the ubiquitous weed *Cleome affinis* in northeastern Brazil. **Archives of Virology,** v. 156, p. 2205-2213, 2011.

Smith, J.M. **Evolutionary genetics**. Oxford University Press, 1989. ISBN 0198542151.

Sserubombwe, W.S.; Briddon, R.W.; Baguma, Y.K.; Ssemakula, G.N.; Bull, S.E.; Bua, A.; Alicai, T.; Omongo, C.; Otim-Nape, G.W.; Stanley, J. Diversity of begomoviruses associated with mosaic disease of cultivated cassava (*Manihot esculenta* Crantz) and its wild relative (*Manihot glaziovii* Mull. Arg.) in Uganda. **Journal of General Virology,** v. 89, p. 1759-1769, 2008.

Stanley, J. Analysis of African cassava mosaic virus recombinants suggest strand nicking occurs within the conserved nonanucleotide motif during the initiation of rolling circle DNA replication. **Virology,** v. 206, p. 707-712, 1995.

Stansly, P.A.; Naranjo, S.E. ***Bemisia*: Bionomics and management of a global pest**. Amsterdam: Springer, 2010. ISBN 904812459X.

Sung, Y.K.; Coutts, R.H. Pseudorecombination and complementation between potato yellow mosaic geminivirus and tomato golden mosaic geminivirus. **Journal of General Virology,** v. 76, p. 2809-15., 1995.

Tavares, S.S.; Ramos-Sobrinho, R.; Gonzalez-Aguilera, J.; Lima, G.S.A.; Assunção, I.P.; Zerbini, F.M. Further molecular characterization of weed-associated begomoviruses in Brazil with an emphasis on *Sida* spp. **Planta Daninha,** v. 30, p. 305-315, 2012.

Varsani, A.; Navas-Castillo, J.; Moriones, E.; Hernández-Zepeda, C.; Idris, A.; Brown, J.K.; Zerbini, F.M.; Martin, D.P. Establishment of three new genera in the family *Geminiviridae*: *Becurtovirus*, *Eragrovirus* and *Turncurtovirus*. **Archives of Virology,** v. 159, p. 2193-2203, 2014.

Varsani, A.; Roumagnac, P.; Fuchs, M.; Navas-Castillo, J.; Moriones, E.; Idris, A.; Briddon, R.W.; Rivera-Bustamante, R.F.; Zerbini, F.M.; Martin, D.P. *Capulavirus* and *Grablovirus*: two new genera in the family *Geminiviridae*. **Archives of Virology,** v. 162, p. 1819-1831, 2017.

Von Arnim, A.; Stanley, J. Determinants of tomato golden mosaic virus symptom development located on DNA B. **Virology,** v. 186, p. 286-93, 1992a.

Von Arnim, A.; Stanley, J. Inhibition of *African cassava mosaic virus* systemic infection by a movement protein from the related geminivirus *Tomato golden mosaic virus*. **Virology,** v. 187, p. 555-564, 1992b.

Vyskočilová, S.; Tay, W.T.; Van Brunschot, S.; Seal, S.; Colvin, J. An integrative approach to discovering cryptic species within the *Bemisia tabaci* whitefly species complex. **Scientific Reports,** v. 8, p. 10886, 2018.

Wang, H.; Huang, L.F.; Cooper, J.I. Analyses on mutation patterns, detection of population bottlenecks, and suggestion of deleterious-compensatory evolution among members of the genus Potyvirus. **Archives of Virology,** v. 151, p. 1625-1633, 2006.

Yang, X.L.; Zhou, M.N.; Qian, Y.J.; Xie, Y.; Zhou, X.P. Molecular variability and evolution of a natural population of *Tomato yellow leaf curl virus* in Shanghai, China. **Journal of Zhejiang University-Science B,** v. 15, p. 133-142, 2014.

Zerbini, F.M.; Andrade, E.C.; Barros, D.R.; Ferreira, S.S.; Lima, A.T.M.; Alfenas, P.F.; Mello, R.N. Traditional and novel strategies for geminivirus management in Brazil. **Australasian Plant Pathology,** v. 34, p. 475-480, 2005.

Zerbini, F.M.; Briddon, R.W.; Idris, A.; Martin, D.P.; Moriones, E.; Navas-Castillo, J.; Rivera-Bustamante, R.; Varsani, A.; Ictv Consortium. ICTV Virus Taxonomy Profile: *Geminiviridae*. **Journal of General Virology,** v. 98, p. 131-133, 2017.

Zhou, X.; Liu, Y.; Calvert, L.; Munoz, C.; Otim-Nape, G.W.; Robinson, D.J.; Harrison, B.D. Evidence that DNA-A of a geminivirus associated with severe cassava mosaic disease in Uganda has arisen by interspecific recombination. **Journal of General Virology,** v. 78, p. 2101-2111, 1997.

Zhou, X.; Liu, Y.; Robinson, D.J.; Harrison, B.D. Four DNA-A variants among Pakistani isolates of cotton leaf curl virus and their affinities to DNA-A of geminivirus isolates from okra. **Journal of General Virology,** v. 79, p. 915-923, 1998.

Zorzatto, C.; Machado, J.P.; Lopes, K.V.; Nascimento, K.J.; Pereira, W.A.; Brustolini, O.J.; Reis, P.A.; Calil, I.P.; Deguchi, M.; Sachetto-Martins, G.; Gouveia, B.C.; Loriato, V.A.; Silva, M.A.; Silva, F.F.;

Santos, A.A.; Chory, J.; Fontes, E.P. NIK1-mediated translation suppression functions as a plant antiviral immunity mechanism. **Nature,** v. 520, p. 679-82, 2015.

ARTIGO

TEMPORAL DYNAMICS OF A BEGOMOVIRUS COMMUNITY IN THE NATURAL ENVIRONMENT

Silva JP, Xavier CAD, Godinho MT, Zerbini FM (2020) Temporal dynamics of a begomovirus community in the natural environment. *Virology*, in preparation.

Temporal dynamics of a begomovirus community in the natural environment

João Paulo Silva, César A.D. Xavier[#], Márcio T. Godinho, F. Murilo Zerbini*

Dep. de Fitopatologia/BIOAGRO, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG 36570-900, Brazil

[#]Present address: Dep. of Plant Pathology, North Carolina State University, Raleigh, NC USA

*Corresponding author:
Phone: +55-31-3612-2423
E-mail: zerbini@ufv.br

ABSTRACT

Viruses have high mutation rates, resulting in rapid diversification and a large adaptive potential. Thus, they are interesting models for evolutionary studies. Begomoviruses (family *Geminiviridae*) have a genome composed of one or two molecules of circular, single-stranded DNA, and cause diseases in several economically important crops. A great diversity of begomoviruses is present in non-cultivated hosts. Although a number of studies have addressed the temporal dynamics of begomoviruses, these studies were conducted in large areas and in the context of agricultural environments. We evaluated the temporal dynamics of a begomovirus community in plants of *Sida acuta* (Malvaceae) over a period of eight years in an area of approximately 0.1 ha. The begomovirus community coexists as a complex of different species and variants: *Oxalis yellow vein virus* (OxYVV), *Sida yellow leaf curl virus* (SiYLCV), and *Sida micrantha mosaic virus* (SimMV), with OxYVV and SiYLCV populations subdivided into three variants. The large fluctuation in the distribution of OxYVV variants over time reflects the adaptive differential of each variant and the impact of selection on viral populations in natural ecosystems. In addition, that recombination between OxYVV variants seems to have alleviated the impact of harmful mutations. The absence of a temporal signal in phylogenetic analyses suggests that the viral populations evolve at slow rates in natural environments. We hypothesize that genetic drift accelerates the evolution of viral populations, leading to segregation patterns over time.

INTRODUCTION

The *Geminiviridae* family is composed of viruses that have one or two genomic components of single-stranded circular ssDNA, encapsidated by a single structural protein forming a twinned icosahedral particle (Zerbini *et al.*, 2017). Based on genomic organization, host range, insect vector and phylogenetic relationship, the family is divided into nine genera- *Becurtovirus, Begomovirus, Capulavirus, Curtovirus, Grablovirus, Eragrovirus, Mastrevirus, Topocuvirus* and *Turncurtovirus* (Zerbini *et al.*, 2017).

The viruses classified in the genus *Begomovirus* have mono- or bisegmented genomes, infect dicotyledonous plants and are transmitted by whiteflies of the cryptic species complex *Bemisia tabaci* (Brown *et al.*, 2015; Zerbini *et al.*, 2017). This group of viruses constitutes one of the most important disease-causing agents in plants, causing significant losses in crops of economic importance such as beans, cassava, cotton and tomato, especially in tropical and subtropical regions (Polston & Anderson, 1997; Moriones & Navas-Castillo, 2000; Morales & Anderson, 2001; Legg & Fauquet, 2004; Inoue-Nagata *et al.*, 2016).

Brazil is considered a center of genetic diversity for begomoviruses, with reports of their detection since the 1940's (Orlando & Silberschmidt, 1946; Costa & Alves, 1950; Costa & Bennett, 1950). The most important diseases caused by begomoviruses in Brazil are the golden mosaic of beans, caused by *Bean golden mosaic virus* (BGMV), and the mosaic and wrinkling of leaves in tomato, caused by a complex of begomovirus species (Inoue-Nagata *et al.*, 2016). Dozens of begomoviruses have been described infecting tomato in Brazil (Fernandes *et al.*, 2006; Castillo-Urquiza *et al.*, 2008; Fernandes *et al.*, 2008; Albuquerque *et al.*, 2012; Macedo *et al.*, 2017; Quadros *et al.*, 2019), however, there is a great variation in their regional distribution and predominance, with only a few species being widely disseminated in the field (Rocha *et al.*, 2013). The predominance of few species could be explained by difference in fitness to tomato or differences in the efficiency of transmission by the whitefly vector (Rocha *et al.*, 2013). Several studies have demonstrated the presence of begomoviruses infecting other crops, such as sweet potato (Albuquerque *et al.*, 2011), passionfruit (Ferreira *et al.*, 2010), okra (Aranha *et al.*, 2011), pepper (Bezerra-Agasie *et al.*, 2006), cotton (Almeida *et al.*, 2013) and soybean (Coco *et al.*, 2013). However, epidemics and losses in these crops due to begomovirus infection have not been observed. In addition, a great diversity of begomoviruses has been reported in non-cultivated plants, especially from the *Fabaceae* and *Malvaceae* families (Faria & Maxwell, 1999; Jovel *et al.*, 2004; Silva *et al.*, 2010b; Silva *et al.*, 2012; Tavares *et al.*, 2012;

Fiallo-Olivé *et al.*, 2015; Pinto *et al.*, 2016; Ferro *et al.*, 2017; Passos *et al.*, 2017a; Passos *et al.*, 2017b; Quadros *et al.*, 2019).

It is believed that the emergence of begomoviruses that infect crop plants (in Brazil and elsewhere) is the result of the horizontal transfer, mediated by the whitefly vector, of indigenous viruses that infect non-cultivated plants. Three observations support this hypothesis. First, begomovirus phylogeny is strongly correlated with geography rather than host (Rybicki, 1994; Rocha *et al.*, 2013). Second, the biological characterization of some species (ToRMV, ToCMoV, ToYSV) confirmed that non-cultivated plants such as *Nicandra physaloides*, *Solanum nigrum* and *Datura stramonium* are hosts (Fernandes *et al.*, 2006; Calegario *et al.*, 2007; Ribeiro *et al.*, 2007). Finally, begomoviruses originally described in non-cultivated plants, such as SiMoV (Fernandes *et al.*, 1999) and SimMV (Jovel *et al.*, 2004), have already been reported to naturally infect crop plants such as beans and tomato (Cotrim *et al.*, 2007; Rocha *et al.*, 2013). Therefore, studies addressing the evolutionary dynamics of begomovirus populations in non-cultivated plants can provide important information about the epidemiological role of these hosts, by acting as a source of viral diversity, by contributing to the emergence of new species or more aggressive variants, and, especially in the off-season, by contributing to the permanence of viruses in the field in the absence of the cultivated host. In addition, from an ecological point of view, the study of viral populations in non-cultivated hosts allows viral evolution to be monitored in natural ecosystems in the absence of bottlenecks imposed by anthropic action.

Geminivirus populations, including begomoviruses, have a high degree of genetic variability, with nucleotide substitutions rates in the order of 10^{-3} substitutions/site/year (Ge *et al.*, 2007; Duffy *et al.*, 2008; Duffy & Holmes, 2009), which is equivalent to that of viruses with an RNA genome. Frequent recombination events (Padidam *et al.*, 1999; Lima *et al.*, 2013; Lefeuvre & Moriones, 2015), the occurrence of pseudo-recombination between viruses with bisegmented genome (Hou *et al.*, 1998; Andrade *et al.*, 2006) and high rates of molecular evolution (Rocha *et al.*, 2013) contribute to the high genetic variability of begomoviruses, increasing their adaptive potential to new environmental conditions and new hosts.

The genetic structure of populations refers to the amount and distribution of genetic variability within and between populations (García-Arenal *et al.*, 2001). Understanding the dynamics of the variability of plant virus populations in cultivated and non-cultivated hosts is important, as it allows us to understand how these populations evolve, with important implications regarding the effectiveness and durability of management strategies (Seal *et al.*, 2006a).

Studies of begomovirus populations in Brazil demonstrate that genetic variability of populations is an intrinsic property of each virus, regardless of whether the host is a cultivated or non-cultivated plant (Lima *et al.*, 2013; Rocha *et al.*, 2013; Ramos-Sobrinho *et al.*, 2014; Mar *et al.*, 2017). In addition, it has been demonstrated that populations of begomoviruses in both types of hosts are structured based on geographical origin (Rocha *et al.*, 2013; Mar *et al.*, 2017).

Much of the work on the evolutionary dynamics of begomovirus populations conducted in Brazil and elsewhere has sampled large areas (hundreds or thousands of square kilometers) at a single point in time. Studies in smaller areas and during several years are necessary to verify whether the high genetic variability that has been reported is an artifact derived from the sampling strategy. Sampling at the same location over several years would also allow studies on the coexistence of different species or variants and on the evolution of viral populations over time. This work aimed to evaluate the molecular evolution of a population of begomoviruses infecting the non-cultivated host *Sida acuta*, in an area of approximately 0.1 ha during eight years, with minimal human interference.

MATERIALS AND METHODS

Sample collection

Samples of *Sida acuta* plants showings typical symptoms of begomovirus infection were collected in a 1,000 m^2 fragment of Atlantic Forest undergoing regeneration in Viçosa, MG (Figure 1). Sampling was carried out from 2011 to 2018, with the plants being collected in December of each year, excepted in 2015 when there was no collection. Data of collection, geographic coordinates and an image of each sample were recorded. The collected samples were identified and stored as herbarium samples at room temperature at the Laboratório de Virologia Vegetal e Molecular of Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Cloning and sequencing of viral genomes

Total DNA was extracted according to Doyle & Doyle (1987) and used as a template for the amplification of complete genomes using rolling-circle amplification (RCA; (Inoue-Nagata *et al.*, 2004). The RCA products were cleaved with different restriction enzymes and analyzed on agarose gels (0.8%). Aliquots of cleavage reactions that showed a fragment of approximately 2,600 nucleotides, corresponding to the DNA-A or DNA-B components of bipartite begomoviruses, were cloned into the pBLUESCRIPT-KS+ plasmid vector

(Stratagene), previously cleaved with the same enzyme and dephosphorylated. Recombinant plasmids were transformed into *Escherichia coli* by electroporation (Sambrook & Russel, 2001), and clones were completely sequenced at Macrogen Inc. (Seoul, South Korea).

Assembly and comparison of sequences

The sequences of the genomic components were assembled using Geneious 8.1 (Kearse *et al.*, 2012), and arranged to start from the first nucleotide of the cleavage site at the origin of replication (TAATATT//AC). The sequences were initially analyzed using the BLASTn algorithm (Altschul *et al.*, 1990) to determine the viral species with the highest sequence identities. The sequences of these species were retrieved from GenBank and used to calculate pairwise sequence identities with the Species Demarcation Tool program (Muhire *et al.*, 2013). Analysis of the genomic organization was performed using the Fangorn Forest method implemented in Geminivirus Data Warehouse (Silva *et al.*, 2017).

Phylogenetic analysis

Multiple sequence alignments were obtained for the full-length DNA-A and for nucleotide sequences corresponding to the *CP* and *Rep* genes, using the MUSCLE algorithm implemented in the MEGAX program (Kumar *et al.*, 2018).

Phylogenetic trees were built using Bayesian inference with the MrBayes 3.0b4 program (Ronquist & Huelsenbeck, 2003), using the models selected with MrModeltest 2.2 (Nylander, 2004) in the Akaike Information Criterion (AIC). The analysis was performed using 20 million generations and the first 2 million generations were excluded. Phylogenetic trees were visualized using FigTree (tree.bio.ed.ac.uk/software/figtree/).

Genetic structure and variability of viral populations

Nucleotide polymorphism analyses within and between subpopulations were performed using DnaSP v. 5 (Rozas *et al.*, 2003). Estimates of genetic variability were obtained with the following descriptors- nucleotide diversity (π), number of haplotypes (h) and haplotypic diversity (Hd). The partition of genetic variability and inferences about the genetic structure of the population were based on Wright's F fixation index (Wright, 1951).

Recombination analysis

To investigate the occurrence of recombination events, multiple alignments of full-length DNA-A sequences were analyzed with the Rdp, Geneconv, Bootscan, Maximum $\chi 2$, Chimaera, Siscan and 3Seq methods implemented in the RDP4 package (Martin *et al.*, 2015). Statistical significance was inferred by *P*-values lower than a Bonferroni-corrected cut-off of 0.05. Only recombination events detected by at least four methods were considered reliable.

Selection analysis

Sites under negative or positive selection in the *CP*, *Rep*, *TrAP*, *Ren* and *AC4* genes were identified using three maximum likelihood-based methods- Single Likelihood Ancestor Counting (SLAC), Fixed Effects Likelihood (FEL) and Random Effects Likelihood (REL) (Kosakovsky-Pond & Frost, 2005b), implemented in the DataMonkey server (Kosakovsky-Pond & Frost, 2005a). The average ratio of synonymous to non-synonymous substitutions (dN/dS) was estimated using the SLAC method.

Detection of species and their variants, mixed infections and pseudorecombination

To verify the frequency of species or variants, the occurrence of mixed infections and possible pseudorecombination, a restriction map was constructed using *Msp*I, a four-base cutter restriction enzyme which generates different restriction patterns for the DNA-A and DNA-B of each species or variant.

RESULTS

Sida acuta is a permissive host for begomoviruses

A total of 220 samples of *S. acuta* were collected between 2011 and 2018, of which 184 were positive for infection by a begomovirus based on the restriction pattern of RCA products obtained from total DNA extracts. From the positive samples, a data set of 231 sequences was built, of which 167 sequences correspond to a DNA-A component and 64 sequences correspond to a DNA-B component (Table 1).

BLAST*n* analysis indicated that 125 DNA-A sequences share at least 92.6% identity with *Oxalis yellow vein virus* (OxYVV), and therefore constitute isolates of this species according to the species demarcation criteria defined by the *Geminiviridae* Study Group of the ICTV (Brown *et al.*, 2015). An additional 36 DNA-A sequences share at least 96.5% identity with *Sida yellow leaf curl virus* (SiYLCV), and 6 DNA-A sequences share at least 97.4% identity with *Sida micrantha mosaic virus* (SimMV). Thus, three different viruses were detected in the area during the eight years of sample collection.

Pairwise identity comparisons using SDT indicated the segregation of OxYVV isolates into three distinct groups (Figure 2; Table 2). Isolates within each group display 99-100% identity, while the identity between isolates in different groups ranges from 95 to 96%. The SiYLCV population can also be subdivided into three variants, with isolates within the same group displaying 98-100% identity, and the identity between isolates from different groups ranging from 96.9 to 97.8%. For both species, the three groups cannot be classified as distinct strains based on the ICTV criteria, as the cut-off value for strain demarcation is 94% (Brown *et al.*, 2015). Therefore, they will be referred to in this work as variants. Interestingly, two strains of SimMV were found coexisting in the area, with isolates displaying 93.3-100% sequence identity (Figure 2; Table 2).

These results indicate that *S. acuta* is a permissive host for begomoviruses, capable of harboring several distinct viruses. This can contribute to the emergence of new species or variants. Therefore, this host has an important role from ecological and epidemiological perspectives.

Recombination analysys

Two putative recombination events were detected in the DNA-A data set (167 sequences). An interspecific recombination event was detected in the OxYVV isolate BR-Vic303.2-2014, with SiYLCV-[BR-Vic501-2016] as the major parent and SimMV-[BR-Vic608-2018] as the minor parent (Table 3). An intraspecific event was detected in the SimMV isolate BR-Vic628-2018, with the major parent unknown and SimMV-[BR-Vic608-2018] as the minor parent (Table 3). Both events had breakpoints located between the *Rep* gene and the common region. No recombination event was detected in a SiYLVC isolate, and no intraspecific recombination was detected in the OxYVV and SiYLCV isolates.

The begomovirus population in *S. acuta* coexists as a complex of different species and variants

The phylogenetic tree based on the complete sequences of OxYVV DNA-A displays three well-defined clusters, with no evidence of temporal segregation of the isolates in either one of the three clades (Figure 3). Together with the results of pairwise sequence comparisons, the OxYVV isolates can therefore be divided into three variants, named OxYVV-I, OxYVV-II and OxYVV-III. Variant OxYVV-I has the largest number of isolates, followed by variant OxYVV-III and finally OxYVV-II. Corroborating the proposed division, genetic differentiation between each variant was high, with an Nst value of 0.958 between OxYVV-I and OxYVV-III, 0.915 between OxYVV-I and OxYVV-II, and 0.933 between OxYVV-II and OxYVV-III.

The SiYLCV population has a similar pattern of subdivision, with three phylogenetic clades that correspond to the same three groups identified in the pairwise sequence comparisons (Figure 3). The three variants were named based on their distribution pattern, with variant SiYLCV-I predominating followed by variants SiYLCV-II and SiYLCV-III. Due to the small size of the data set, it was not possible to calculate genetic differentiation indexes between the three SiYLCV variants.

Phylogenetic analysis were also performed for the *CP* and *Rep* genes. For OxYVV isolates, the *Rep* gene tree displays the same topology as the DNA-A tree, with three clades corresponding to variants OxYVV-I, OxYVV-II and OxYVV-III (Figure 4). However, the *CP* gene tree displays a slightly different topology. Although it also contains the same three clades corresponding to the three variants, the clade corresponding to variant OxYVV-III clusters closer to OxYVV-I than to OxYVV-II (Figure 5), different from the DNA-A and *Rep* gene trees. Furthermore, the isolate BR-Vic309-14, belonging to group/variant OxYVV-III in the pairwise sequence comparisons and in the DNA-A and *CP* trees, clustered with OxYVV-I in the *Rep* tree (Figures 2-5). Although no intraspecific recombination events were detected among OxYVV isolates, the clustering pattern of the BR-Vic309-14 isolate suggests a recombinant origin for thise isolate. The failure to detected intraspecific recombination events could be due to the high sequence identity among isolates, which makes it difficult to detect recombinant blocks by the methods implemented in the RDP package.

For SiYLCV isolates, the *CP* gene tree displays the same topology as the DNA-A tree, with the same three clades corresponding to the three variants (Figure 5). However, the *Rep* tree displays two clades, one correspnding to SiYLCV-III and the other including both SiYLCV-I and SiYLCV-II isolates (Figure 4), suggesting that individuals from these two variants share a closely related *Rep* gene, maybe due to recombination. As for OxYVV, the failure to detect intraspecific recombination events in the SiYLCV data set could be due to the high degree of sequence identity among the isolates.

Genetic variability analysis

Variability descriptors were calculated for each species and also for each OxYVV variant (Table 4). The results showed that the OxYVV population, although subdivided into three variants, has low genetic variability (π=0,01633; Table 4). Likewise, the SiYLCV population, also divided into three variants, presents even lower variability (π=0,00917; Table

4). The genetic variability of OxYVV variants I, II and III, when analyzed separately, is even lower compared to the variability of the entire population, which is in accordance with the proposed subdivision. Comparison between variants was not possible for SiYLCV due to the small number of sequences of the less predominant variants.

Non-synonymous substitutions in the *CP* and *Rep* genes mark the difference between OxYVV variants

Seventeen non-synonymous substitutions were identified in the *CP* gene. A single sub-institution, changing a tyrosine (hydrophilic) to a phenylalanine (hydrophobic), was able to demarcate the difference between the OxYVV-II variant and variants OxYVV-I and OxYVV-III (Figure 6A). The other 16 substitutions occurred at low frequencies, appearing in one or a few sequences.

The Rep protein showed a greater number of non-synonymous substitutions, totaling 50, most of them occurring in unique sequences. Eleven mutations were relevant to differentiate the OxYVV-II variant from the others, with the exception of the isolate BR-Vic309-14, which has a Rep that is more related to OxYVV- I likely due to a recombination event between OxYVV-I and OxYVV-II. Seven amino acids made it possible to separate the OxYVV-I variant from the others. Lastly, the differences between the OxYVV-I and OxYVV-II variants are due to four substitutions. Three substitutions were identified within conserved domains associated with replication. No fixation pattern was observed over time (Figure 6B).

Selection analysis

We calculated the ratio of synonymous to non-synonymous substitutions for each coding region of the OxYVV and SiYLCV genomes. In all cases the dN/dS ratio was <1, indicating that all regions of the OxYVV are under negative (purifying) selection (Table 5). Using the SLAC method, sites under negative selection were detected for most of the genes in the OxYVV DNA-A, except *Trap*. With the FEL method it was possible to identify several sites under negative selection for all OxYVV DNA-A genes. Evidence of positive selection was identified by the REL method in the OxYVV *Rep* and *TrAP* genes (Table 5).

For SiYVV the dN/dS values were also <1, again indicating that all genes of the DNA-A are under the effect of purifying selection (Table 5). The SLAC method identified a single one site under negative selection, in the *Rep* gene. With the FEL method several sites in four DNA-A genes were identified as under negative selection. Evidence of positive selection was identified by the REL method (Table 5).

Due to the limited number of sequences, it was not possible to perform these analyses for the SimMV data set.

Temporal dynamics of the viral community in *Sida acuta*

Based on RFLP patterns (Figure 8), it was possible to identify each of the species and their respective variants in the context of single and mixed infection, as well as pseudorecombinants among OxYVV variants. Pseudorecombination was not identified among SiYLCV isolates, and SimMV was only detected in single infection.

To verify the temporal dynamics of the viral community that infects *S. acuta* in the sampled area, the proportion between individuals of each species (OxYVV, SiYLCV and SimMV) and their respective variants, in each year, were calculated based on the number of sequences and RFLP patterns (Figure 7). In the first year (2011) only OxYVV was found, subdivided into three variants. Interestingly, OxYVV-I was prevalent over almost the entire sampling period compared to variants OxYVV-II and OxYVV-III, except in 2016, when its frequency was drastically reduced and variant OxYVV-II was the most frequent. OxYVV-III was always present in a lower frequency compared to OxYVV-I, and although it was more prevalent than OxYVV-II in 2011, its frequency gradually reduced during the sampling period until disappearing in 2014. A single OxYVV-III isolate was found in 2017, and again it was not detected in 2018. OxYVV-II was found only in 2011, 2012 and 2016, always at a very low frequency (Figure 7 and Table 6). Therefore, 2011 and 2012 were the only years in which all three OxYVV variants were detected.

SiYLCV appeared in the second year of collection (2012) at a low frequency, but in 2016 it surpassed OxYVV in terms of frequency. The two species were balanced in 2017, and in 2018 OxYVV was again the species with the highest frequency. The two SimMV strains appear only in 2018 at a low frequency (Figure 7 and Table 6).

DISCUSSION

Understanding the temporal dynamics of complex populations, the conflicting demands established between different variants competing for the same resources, and the evolutionary forces that ensure that viral populations are structured in the form of complexes of variants, provides us with important information on the potential risks of epidemic fractures, emergence of new diseases and reemergence of known diseases, besides providing the basis for effective and durable management strategies (Seal *et al.*, 2006a; Escriu, 2017; Rojas *et al.*, 2018; Nurtay *et al.*, 2019).

In this work, we investigated the temporal evolutionary dynamics of a begomovirus population in a natural ecosystem. Systematic samplings were carried out over eight years in a small area in the municipality of Viçosa (MG), where *Sida acuta* plants, showing typical symptoms of begomovirus infection, were collected. Although some studies have already been carried out addressing the evolutionary dynamics of begomovirus populations in non-cultivated plants (Lima *et al.*, 2013; Rocha *et al.*, 2013; Ramos-Sobrinho *et al.*, 2014; Mar *et al.*, 2017), the time dynamics in a small scale has been little explored, and little is known about how these populations behave over time.

Remarkably, even in such a small area, three different viral species were identified, two of which are subdivided into three variants. This suggests that *Sida acuta* constitutes a "mixing vessel" type of host, which can harbor several distinct species of begomovirus (García-Arenal & Zerbini, 2019). Such hosts are important both from evolutionary and epidemiological perspectives. Housing a great viral biodiversity, they constitute a permissive environment for mixed viral infections and offer the opportunity for recombination events, contributing to the emergence of new species or variants and representing a potential risk for agricultural systems (Zhou *et al.*, 1997; Pita *et al.*, 2001; Idris & Brown, 2002; Monci *et al.*, 2002; García-Andrés *et al.*, 2007b).

Viral populations are heterogeneous and exist as complexes made up of different variants generated by diversifying processes such as mutation and recombination. Generally, one variant predominates and other variants are maintained at low frequencies by selection (García-Arenal *et al.*, 2001; Nurtay *et al.*, 2019). We observed this behavior for the OxYVV, SiYLCV and SiMMV populations from *S. acuta*, each comprised of three variants or strains that coexist in time but which are present at different frequencies. Furthermore, changes in the composition of the population were observed over time.

In most years we observed the prevalence of variant OxYVV-I over the others. We also observed the disappearance of the OxYVV-III variant after 2014. The OxYVV-II variant was detected at low frequencies in almost all years, except in 2016, when it overcame the OxYVV-I variant in terms of frequency. The general prevalence of the OxYVV-I variant may be the result of an adaptive difference, which would also explain the low frequency of the other two variants and the disappearance of the OxYVV-III variant.

We also observed events of pseudorecombination occurring between the OxYVV variants. We detected DNA-A components of OxYVV-I replicating together with DNA-Bs of both OxYVV-I and OxYVV-III, that is, a mix of DNA-B components. We also detected two distinct DNA-A components, OxYVV-I and OxYVV-III, sharing a single DNA-B, in this case from OxYVV-III. Pseudorecombination between OxYVV-I and OxYVV-III variants was found, but the frequency of detection of OxYVV-I DNA-A associated with OxYVV-III DNA-B was more frequent than the reciprocal combination. This observation deserves to be better studied to understand if this phenomenon occurs at random or if there is any mechanism that directs it in this direction.

SiYLCV was first detected in 2012, when a single isolate was obtained. However, a sudden change in the composition of species in the begomovirus community occurred in 2016, when SiYLCV became prevalent over OxYVV. The most plausible explanation for this phenomenon is the occurrence of a random event that would have caused a disturbance in the system, leading to a reduction in the effective size of the OxYVV population and creating an adaptive opportunity for the emergence of SiYLCV. It has been proposed that random events such as genetic bottlenecks can lead to a change in the composition of a population, due to a reduction in haplotypes close to fixation that would favor suboptimal haplotypes (Zwart & Elena, 2015; Kutnjak *et al.*, 2017). Corroborating this hypothesis is the fact that the OxYVV-II variant was detected at a higher frequency than the OxYVV-I variant in 2016. Moreover, in the following years, the number of OxYVV-I individuals increased and the number of OxYVV-II individuals decreased, indicating a tendency of the system to return to the initial equilibrium. However, the time series after the disturbance is still short, so that inferences about the resilience of the systems have little experimental support. Samples continue to be collected at the same location (the 2019 samples are being processed), and more robust information about will certainly be generated over the next few years.

We can speculate that the emergence of SiMMV in 2018 is probably the result of migratory processes, since it was the first year that this species was detected in this area. However, we cannot rule out the hypothesis that this species was present in the area at a low frequency, making its detection difficult. In this second hypothetical scenario, possible genetic bottlenecks may have contributed to the emergence of this species at the site, supporting our hypothesis presented above.

The incongruence observed between the phylogenies of the CP and Rep genes for both OxYVV and SiYLCV suggests their recombinant origin, with a possible intraspecific recombination event. However, no intraspecific recombination event was detected wih the RDP package. It should be taken into account that recombination events between sequences with high identity (>95% among OxYVV isolates and >96.9% among SiYLCV isolates) are difficult (if not impossible) to detect with RDP. Considering the occurrence of mixed infection with variants of the same virus (for example, in sample 4, infected by OxYVV-I and OxYVV-III; Table 1), the possibility of recombination should be considered.

Among the non-synonymous mutations observed in the *Rep* protein region detected only in the OxYVV-II and OxYVV-III variants, three are located in functional motifs: $E_{318}D$ in motif III (the catalytic site for DNA cleavage), $G_{670}S$ located in the Walker A (NTP-binding) motif, and $V_{781}I$ located in the Walker B motif. Although all three changes involve an exchange for amino acids of the same class, we speculate that these mutations have incurred adaptive costs for the OXYVV-II and OXYVV-III variants, which could explain their lower frequencies and the disappearance of the OXYVV-III variant.

It is intriguing how the OxYVV-II variant, which has always been present at a low frequency, has managed to maintain itself. It is possible that the recombination event from which it originated conferred it a slight adaptive advantage that allowed it to remain within the population even in low frequency. Since the OxYVV-II variant shares part of the genome of the (possibly more adapted) OxYVV-I variant and part of the (possibly less adapted) OxYVV-III, we speculate that its presence over time is the result of an epstatic effect of a OxYVV-I gene on a OxYVV-III gene, reducing the latter's disadvantageous effect and causing this variant to remain within the population for a period longer than one of its parents (OxYVV-III), which was eliminated from the population.

Begomoviruses constitute an interesting model for evolutionary studies due to their high evolutionary rates (Ge *et al.*, 2007; Duffy & Holmes, 2008; Duffy & Holmes, 2009). We used OxYVV in a natural ecosystem as a model to study evolution. Contrary to what was observed for EACMV (Duffy & Holmes, 2009), it was not possible to observe a temporal sign of segregation in our phylogenetic analysis. However, the EACMV studies were conducted in cultivated environments, in which the viral populations are subjected to successive bottlenecks. It is possible that the OxYVV population is evolving at slower rates due to the greater genetic stability of the environment where it is located, suffering little influence from bottlenecks imposed by anthropic action, unlike what occurs in agricultural systems. Although no time-based structuring was detected, the data indicates the occurrence of a change in the composition of the OxYVV population over time, suggesting an effect of selection as the main evolutionary force acting in natural systems. A corolary of our results would be that in areas where viral populations are subject to successive bottlenecks, the main evolutionary force driving their evolution would be genetic drift. Further studies will be carried out to test this hypothesis.

REFERENCES

Albuquerque, L.C., Inoue-Nagata, A.K., Pinheiro, B., Ribeiro, S.D., Resende, R.O., Moriones, E., Navas-Castillo, J., 2011. A novel monopartite begomovirus infecting sweet potato in Brazil. Arch Virol 156, 1291-1294.

Albuquerque, L.C., Varsani, A., Fernandes, F.R., Pinheiro, B., Martin, D.P., Ferreira, P.T.O., Lemos, T.O., Inoue-Nagata, A.K., 2012. Further characterization of tomato-infecting begomoviruses in Brazil. Arch Virol 157, 747-752.

Almeida, M.M., Jain, S., Barroso, P.A., Hoffmann, L.V., Lucena, M.G., Resende, R.O., Inoue-Nagata, A.K., 2013. Complete sequence of a new bipartite begomovirus infecting cotton plants in Brazil. Gen Announ 1, 00661-00613.

Altschul, S.F., Gish, W., Miller, W., Myers, E.W., Lipman, D.J., 1990. Basic local alignment search tool. J Mol Biol 215, 403-410.

Andrade, E.C., Manhani, G.G., Alfenas, P.F., Calegario, R.F., Fontes, E.P.B., Zerbini, F.M., 2006. *Tomato yellow spot virus*, a tomato-infecting begomovirus from Brazil with a closer relationship to viruses from *Sida* sp., forms pseudorecombinants with begomoviruses from tomato but not from *Sida*. J Gen Virol 87, 3687-3696.

Aranha, S.D., de Albuquerque, L.C., Boiteux, L.S., Inoue-Nagata, A.K., 2011. Detection and complete genome characterization of a begomovirus infecting okra (*Abelmoschus esculentus*) in Brazil. Trop Plant Pathol 36, 14-20.

Bezerra-Agasie, I.C., Ferreira, G.B., Ávila, A.C., Inoue-Nagata, A.K., 2006. First report of *Tomato severe rugose virus* in chili pepper in Brazil. Plant Dis 90, 114.

Brown, J.K., Zerbini, F.M., Navas-Castillo, J., Moriones, E., Ramos-Sobrinho, R., Silva, J.C., Fiallo-Olive, E., Briddon, R.W., Hernandez-Zepeda, C., Idris, A., Malathi, V.G., Martin, D.P., Rivera-Bustamante, R., Ueda, S., Varsani, A., 2015. Revision of *Begomovirus* taxonomy based on pairwise sequence comparisons. Arch Virol 160, 1593-1619.

Calegario, R.F., Ferreira, S.S., Andrade, E.C., Zerbini, F.M., 2007. Characterization of *Tomato yellow spot virus* (ToYSV), a novel tomato-infecting begomovirus from Brazil. Pesqui Agropecu Bras 42, 1335-1343.

Castillo-Urquiza, G.P., Beserra Jr., J.E.A., Bruckner, F.P., Lima, A.T.M., Varsani, A., Alfenas-Zerbini, P., Zerbini, F.M., 2008. Six novel begomoviruses infecting tomato and associated weeds in Southeastern Brazil. Arch Virol 153, 1985-1989.

Coco, D., Calil, I.P., Brustolini, O.J.B., Santos, A.A., Inoue-Nagata, A.K., Fontes, E.P.B., 2013. Soybean chlorotic spot virus, a novel begomovirus infecting soybean in Brazil. Arch Virol 158, 457-462.

Costa, A.S., Alves, S., 1950. Mosaico do pimentão. Bragantia 10, 95-96.

Costa, A.S., Bennett, C.W., 1950. Whitefly transmitted mosaic of *Euphorbia prunifolia*. Phytopathology 40, 266-283.

Cotrim, M.A., Krause-Sakate, R., Narita, N., Zerbini, F.M., Pavan, M.A., 2007. Genetic diversity ot tomato-infecting begomoviruses in Central São Paulo state (in Portuguese). Summa Phytopathol 33, 300-303.

Doyle, J.J., Doyle, J.L., 1987. A rapid DNA isolation procedure for small amounts of fresh leaf tissue. Phytochem Bull 19, 11-15.

Duffy, S., Holmes, E.C., 2008. Phylogenetic evidence for rapid rates of molecular evolution in the single-stranded DNA begomovirus *Tomato yellow leaf curl virus*. J Virol 82, 957-965.

Duffy, S., Holmes, E.C., 2009. Validation of high rates of nucleotide substitution in geminiviruses: Phylogenetic evidence from East African cassava mosaic viruses. J Gen Virol 90, 1539-1547.

Duffy, S., Shackelton, L.A., Holmes, E.C., 2008. Rates of evolutionary change in viruses: Patterns and determinants. Nat Rev Genet 9, 267-276.

Escriu, F., 2017. Diversity of plant virus populations: a valuable tool for epidemiological studies. Genet Div, 3-18.

Faria, J.C., Maxwell, D.P., 1999. Variability in geminivirus isolates associated with *Phaseolus* spp. in Brazil. Phytopathology 89, 262-268.

Fernandes, A.V., Galvão, R.M., Machado, J.J., Zerbini, F.M., Fontes, E.P.B., 1999. Cloning and molecular characterization of A components of two new *Sida rhombifolia*-infecting geminiviruses. Virus Rev Res 4, 148.

Fernandes, F.R., Albuquerque, L.C., Giordano, L.B., Boiteux, L.S., Ávila, A.C., Inoue-Nagata, A.K., 2008. Diversity and prevalence of Brazilian bipartite begomovirus species associated to tomatoes. Virus Genes 36, 251-258.

Fernandes, J.J., Carvalho, M.G., Andrade, E.C., Brommonschenkel, S.H., Fontes, E.P.B., Zerbini, F.M., 2006. Biological and molecular properties of *Tomato rugose mosaic virus* (ToRMV), a new tomato-infecting begomovirus from Brazil. Plant Pathol 55, 513-522.

Ferreira, S.S., Barros, D.R., de Almeida, M.R., Zerbini, F.M., 2010. Characterization of Passionfruit severe leaf distortion virus, a novel begomovirus infecting passionfruit in Brazil, reveals a close relationship with tomato-infecting begomoviruses. Plant Pathol 59, 221-230.

Ferro, C.G., Silva, J.P., Xavier, C.A.D., Godinho, M.T., Lima, A.T.M., Mar, T.B., Lau, D., Zerbini, F.M., 2017. The ever increasing diversity of begomoviruses infecting non-cultivated hosts: new species from *Sida* spp. and *Leonurus sibiricus*, plus two New World alphasatellites. Ann Appl Biol 170, 204-218.

Fiallo-Olivé, E., Zerbini, F.M., Navas-Castillo, J., 2015. Complete nucleotide sequences of two new begomoviruses infecting the wild malvaceous plant *Melochia* sp. in Brazil. Arch Virol 160, 3161-3164.

García-Andrés, S., Tomas, D.M., Sanchez-Campos, S., Navas-Castillo, J., Moriones, E., 2007. Frequent occurrence of recombinants in mixed infections of tomato yellow leaf curl disease-associated begomoviruses. Virology 365, 210-219.

García-Arenal, F., Fraile, A., Malpica, J.M., 2001. Variability and genetic structure of plant virus populations. Annu Rev Phytopathol 39, 157-186.

García-Arenal, F., Zerbini, F.M., 2019. Life on the edge: geminiviruses at the interface between crops and wild plant hosts. Annu Rev Virol 6, 411-433.

Ge, L.M., Zhang, J.T., Zhou, X.P., Li, H.Y., 2007. Genetic structure and population variability of tomato yellow leaf curl China virus. J Virol 81, 5902-5907.

Hou, Y.M., Paplomatas, E.J., Gilbertson, R.L., 1998. Host adaptation and replication properties of two bipartite geminiviruses and their pseudorecombinants. Mol Plant Microbe In 11, 208-217.

Idris, A.M., Brown, J.K., 2002. Molecular analysis of Cotton leaf curl virus-Sudan reveals an evolutionary history of recombination. Virus Genes 24, 249-256.

Inoue-Nagata, A.K., Albuquerque, L.C., Rocha, W.B., Nagata, T., 2004. A simple method for cloning the complete begomovirus genome using the bacteriophage phi29 DNA polymerase. J Virol Met 116, 209-211.

Inoue-Nagata, A.K., Lima, M.F., Gilbertson, R.L., 2016. A review of geminivirus diseases in vegetables and other crops in Brazil: current status and approaches for management. Hortic Bras 34, 8-18.

Jovel, J., Reski, G., Rothenstein, D., Ringel, M., Frischmuth, T., Jeske, H., 2004. *Sida micrantha* mosaic is associated with a complex infection of begomoviruses different from *Abutilon mosaic virus*. Arch Virol 149, 829-841.

Kearse, M., Moir, R., Wilson, A., Stones-Havas, S., Cheung, M., Sturrock, S., Buxton, S., Cooper, A., Markowitz, S., Duran, C., Thierer, T., Ashton, B., Meintjes, P., Drummond, A., 2012. Geneious Basic: an integrated and extendable desktop software platform for the organization and analysis of sequence data. Bioinformatics 28, 1647-1649.

Kosakovsky-Pond, S.L., Frost, S.D.W., 2005a. Datamonkey: rapid detection of selective pressure on individual sites of codon alignments. Bioinformatics 21, 2531-2533.

Kosakovsky-Pond, S.L., Frost, S.D.W., 2005b. Not so different after all: A comparison of methods for detecting amino acid sites under selection. Mol Biol Evol 22, 1208-1222.

Kumar, S., Stecher, G., Li, M., Knyaz, C., Tamura, K., 2018. MEGA X: Molecular Evolutionary Genetics Analysis across computing platforms. Mol Biol Evol 35, 1547-1549.

Kutnjak, D., Elena, S.F., Ravnikar, M., 2017. Time-sampled population sequencing reveals the interplay of selection and genetic drift in experimental evolution of Potato virus Y. J Virol 91, e00690-00617.

Lefeuvre, P., Moriones, E., 2015. Recombination as a motor of host switches and virus emergence: Geminiviruses as case studies. Curr Opin Virol 10, 14-19.

Legg, J., Fauquet, C., 2004. Cassava mosaic geminiviruses in Africa. Plant Mol Biol 56, 585-599.

Lima, A.T.M., Sobrinho, R.R., Gonzalez-Aguilera, J., Rocha, C.S., Silva, S.J.C., Xavier, C.A.D., Silva, F.N., Duffy, S., Zerbini, F.M., 2013. Synonymous site variation due to recombination explains higher genetic variability in begomovirus populations infecting non-cultivated hosts. J Gen Virol 94, 418-431.

Macedo, M.A., Albuquerque, L.C., Maliano, M.R., Souza, J.O., Rojas, M.R., Inoue-Nagata, A.K., Gilbertson, R.L., 2017. Characterization of tomato leaf curl purple vein virus, a new monopartite New World begomovirus infecting tomato in Northeast Brazil. Arch Virol 163, 737-743.

Mar, T.B., Xavier, C.A.D., Lima, A.T.M., Nogueira, A.M., Silva, J.C.F., Ramos-Sobrinho, R., Lau, D., Zerbini, F.M., 2017. Genetic variability and population structure of the New World begomovirus *Euphorbia yellow mosaic virus*. J Gen Virol 98, 1537-1551.

Martin, D., Murrell, B., Golden, M., Khoosal, A., Muhire, B., 2015. RDP4: Detection and analysis of recombination patterns in virus genomes. Virus Evol 1, vev003.

Monci, F., Sanchez-Campos, S., Navas-Castillo, J., Moriones, E., 2002. A natural recombinant between the geminiviruses *Tomato yellow leaf curl Sardinia virus* and *Tomato yellow leaf curl virus* exhibits a novel pathogenic phenotype and is becoming prevalent in Spanish populations. Virology 303, 317-326.

Morales, F.J., Anderson, P.K., 2001. The emergence and dissemination of whitefly-transmitted geminiviruses in Latin America. Arch Virol 146, 415-441.

Moriones, E., Navas-Castillo, J., 2000. *Tomato yellow leaf curl virus*, an emerging virus complex causing epidemics worldwide. Virus Res 71, 123-134.

Muhire, B., Martin, D.P., Brown, J.K., Navas-Castillo, J., Moriones, E., Zerbini, F.M., Rivera-Bustamante, R., Malathi, V.G., Briddon, R.W., Varsani, A., 2013. A genome-wide pairwise-identity-based proposal for the classification of viruses in the genus *Mastrevirus* (family *Geminiviridae*). Arch Virol 158, 1411-1424.

Nurtay, A., Hennessy, M.G., Sardanyés, J., Alsedà, L., Elena, S.F., 2019. Theoretical conditions for the coexistence of viral strains with differences in phenotypic traits: a bifurcation analysis. Royal Society open science 6, 181179.

Nylander, J.A.A., 2004. MrModeltest v2., Program distributed by the author. Evolutionary Biology Centre, Uppsala University.

Orlando, A., Silberschmidt, K., 1946. Studies on the natural dissemination of the virus of "infectious chlorosis" of the Malvaceae and its relation with the insect vector *Bemisia tabaci* Genn. Arq Inst Biol 17, 1-36.

Padidam, M., Sawyer, S., Fauquet, C.M., 1999. Possible emergence of new geminiviruses by frequent recombination. Virology 265, 218-224.

Passos, L.S., Rodrigues, J.S., Soares, É.C.S., Silva, J.P., Zerbini, F.M., Araújo, A.S.F., Beserra, J.E.A., 2017a. Complete genome sequence of a new bipartite begomovirus infecting *Macroptilium lathyroides* in Brazil. Arch Virol 162, 3551-3554.

Passos, L.S., Teixeira, J.W.M., Teixeira, K.J.M.L., Xavier, C.A.D., Zerbini, F.M., Araújo, A.S.F., Beserra, J.E.A., 2017b. Two new begomoviruses that infect non-cultivated malvaceae in Brazil. Arch Virol 162, 1795-1797.

Pinto, V.B., Silva, J.P., Fiallo-Olivé, E., Navas-Castillo, J., Zerbini, F.M., 2016. Novel begomoviruses recovered from *Pavonia* sp. in Brazil. Arch Virol 161, 735-739.

Pita, J.S., Fondong, V.N., Sangare, A., Otim-Nape, G.W., Ogwal, S., Fauquet, C.M., 2001. Recombination, pseudorecombination and synergism of geminiviruses are determinant keys to the epidemic of severe cassava mosaic disease in Uganda. J Gen Virol 82, 655-665.

Polston, J.E., Anderson, P.K., 1997. The emergence of whitefly-transmitted geminiviruses in tomato in the western hemisphere. Plant Dis 81, 1358-1369.

Quadros, A.F.F., Silva, J.P., Xavier, C.A.D., Zerbini, F.M., Boari, A.J., 2019. Two new begomoviruses infecting tomato and Hibiscus sp. in the Amazon region of Brazil. Arch Virol 164, 1897-1901.

Ramos-Sobrinho, R., Xavier, C.A.D., Pereira, H.M.B., Lima, G.S.A., Assunção, I.P., Mizubuti, E.S.G., Duffy, S., Zerbini, F.M., 2014. Contrasting genetic structure between two begomoviruses infecting the same leguminous hosts. J Gen Virol 95, 2540-2552.

Ribeiro, S.G., Martin, D.P., Lacorte, C., Simões, I.C., Orlandini, D.R.S., Inoue-Nagata, A.K., 2007. Molecular and biological characterization of *Tomato chlorotic mottle virus* suggests that recombination underlies the evolution and diversity of Brazilian tomato begomoviruses. Phytopathology 97, 702-711.

Rocha, C.S., Castillo-Urquiza, G.P., Lima, A.T.M., Silva, F.N., Xavier, C.A.D., Hora-Junior, B.T., Beserra-Junior, J.E.A., Malta, A.W.O., Martin, D.P., Varsani, A., Alfenas-Zerbini, P., Mizubuti, E.S.G., Zerbini, F.M., 2013. Brazilian begomovirus populations are highly recombinant, rapidly evolving, and segregated based on geographical location. J Virol 87, 5784-5799.

Rojas, M.R., Macedo, M.A., Maliano, M.R., Soto-Aguilar, M., Souza, J.O., Briddon, R.W., Kenyon, L.A., Bustamante, R.F.R., Zerbini, F.M., Adkins, S., Legg, J.P., Kvarnheden, A., Wintermantel, W.M., Sudarshana, M.R., Peterschmitt, M., Lapidot, M., Martin, D.P., Moriones, E., Inoue-Nagata, A.K., Gilbertson, R.L., 2018. World management of geminiviruses. Annu Rev Phytopathol 56, 637-677.

Ronquist, F., Huelsenbeck, J.P., 2003. MrBayes 3: Bayesian phylogenetic inference under mixed models. Bioinformatics 19, 1572-1574.

Rozas, J., Sánchez-DelBarrio, J.C., Messeguer, X., Rozas, R., 2003. DnaSP: DNA polymorphism analyses by the coalescent and other methods. Bioinformatics 19, 2496-2497.

Rybicki, E.P., 1994. A phylogenetic and evolutionary justification for three genera of *Geminiviridae*. Arch Virol 139, 49-77.

Sambrook, J., Russel, D., 2001. Molecular Cloning - A Laboratory Manual (3^a ed.). Cold Spring Harbor Laboratory Press, Cold Spring Harbor, NY.

Seal, S.E., Jeger, M.J., Van den Bosch, F., 2006. Begomovirus evolution and disease management. Adv Virus Res 67, 297-316.

Silva, J.C.F., Carvalho, T.F.M., Basso, M.F., Deguchi, M., Pereira, W.A., Sobrinho, R.R., Vidigal, P.M.P., Brustolini, O.J.B., Silva, F.F., Dal-Bianco, M., Fontes, R.L.F., Santos, A.A., Zerbini, F.M., Cerqueira, F.R., Fontes, E.P.B., 2017. Geminivirus data warehouse: a database enriched with machine learning approaches. BMC Bioinformatics 18, 240.

Silva, S.J.C., Castillo-Urquiza, G.P., Hora-Junior, B.T., Assunção, I.P., Lima, G.S.A., Pio-Ribeiro, G., Mizubuti, E.S.G., Zerbini, F.M., 2012. Species diversity, phylogeny and genetic variability of begomovirus populations infecting leguminous weeds in northeastern Brazil. Plant Pathol 61, 457-467.

Silva, S.J.C., Castillo-Urquiza, G.P., Pio-Ribeiro, G., Assunção, I.P., Lima, G.S.A., Zerbini, F.M., 2010. High diversity of Begomovirus species infecting *Macroptilium* spp. in northeastern Brazil, Program and Abstracts, 6th International Geminivirus Symposium and 4th International ssDNA Comparative Virology Workshop, Guanajuato, Mexico.

Tavares, S.S., Ramos-Sobrinho, R., Gonzalez-Aguilera, J., Lima, G.S.A., Assunção, I.P., Zerbini, F.M., 2012. Further molecular characterization of weed-associated begomoviruses in Brazil with an emphasis on *Sida* spp. Planta Dan 30, 305-315.

Wright, S., 1951. The genetical structure of populations. Ann Eugen 15, 323-354.

Zerbini, F.M., Briddon, R.W., Idris, A., Martin, D.P., Moriones, E., Navas-Castillo, J., Rivera-Bustamante, R., Varsani, A., ICTV Consortium, 2017. ICTV Virus Taxonomy Profile: *Geminiviridae*. J Gen Virol 98, 131-133.

Zhou, X., Liu, Y., Calvert, L., Munoz, C., Otim-Nape, G.W., Robinson, D.J., Harrison, B.D., 1997. Evidence that DNA-A of a geminivirus associated with severe cassava mosaic disease in Uganda has arisen by interspecific recombination. J Gen Virol 78, 2101-2111.

Zwart, M.P., Elena, S.F., 2015. Matters of size: genetic bottlenecks in virus infection and their potential impact on evolution. Annu Rev Virol 2, 161-179.

Table 1. List of *Sida acuta* samples collected in Viçosa, MG, from 2011 to 2018, and the corresponding begomovirus clones obtained from each sample.

Sample	**Year**	**Isolate**	**Component**	**Enzyme**	**Species/ variant**
01	2011	BR-Vic01D5C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic01D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
03	2011	BR-Vic03D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-II
		BR-Vic03D3C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-II
		BR-Vic03D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-II
		BR-Vic03D1B1	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-II
		BR-Vic03D2B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-II
04	2011	BR-Vic04D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
		BR-Vic04D1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-III
		BR-Vic04D3C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
05	2011	BR-Vic05D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic05D3B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
06	2011	BR-Vic06D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic06D2EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
		BR-Vic06D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
07	2011	BR-Vic07D1C1	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic07D2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic07D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
		BR-Vic07D2B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
09	2011	BR-Vic09D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic09D3EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
		BR-Vic09D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
10	2011	BR-Vic10D3C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic10D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
12	2011	BR-Vic12D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic12D2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic12D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
13	2011	BR-Vic13D1B	DNA-B	*Bam*HI	n.d.
		BR-Vic13D1B1	DNA-B	*Bam*HI	n.d.
14	2011	BR-Vic14D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic14D2B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
15	2011	BR-Vic15D2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic15D2C1	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic15D5C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic15D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I

		BR-Vic15D1C	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-I
16	2011	BR-Vic16D2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic16D2C1	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic16D3C	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-I
18	2011	BR-Vic18D1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-III
		BR-Vic18D1C	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-III
19	2011	BR-Vic19D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
		BR-Vic19D2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
		BR-Vic19D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-III
20	2011	BR-Vic20D1C	DNA-B	*Cla*I	n.d.
23	2011	BR-Vic23D4C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic23D1B	DNA-B	*Bam*HI	OxYVV-I
24	2011	BR-Vic24D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
27	2011	BR-Vic27D1C	DNA-B	*Cla*I	n.d.
32	2011	BR-Vic32D2B	DNA-B	*Bam*HI	n.d.
36	2011	BR-Vic36D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
40	2011	BR-Vic40D2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic40D1C	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-I
41	2011	BR-Vic41D3C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
		BR-Vic41D3C1	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-III
42	2011	BR-Vic42D1C	DNA-B	*Cla*I	n.d.
		BR-Vic42D2C	DNA-B	*Cla*I	n.d.
44	2011	BR-Vic44D1B	DNA-B	*Bam*HI	n.d.
		BR-Vic44D3B	DNA-B	*Bam*HI	n.d.
45	2011	BR-Vic45D1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
46	2011	BR-Vic46D1B	DNA-B	*Bam*HI	n.d.
		BR-Vic46D2C	DNA-B	*Cla*I	n.d.
47	2011	BR-Vic47D1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
		BR-Vic47D2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
104	2012	BR-Vic104-4EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
105	2012	BR-Vic105-3EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
106	2012	BR-Vic106-1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
		BR-Vic106-5EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
111	2012	BR-Vic111-1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
		BR-Vic111-2EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
112	2012	BR-Vic112-1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-III
114	2012	BR-Vic114-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-II
116	2012	BR-Vic116-5EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-III
117	2012	BR-Vic117-3EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-III

119	2012	BR-Vic119-1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
120	2012	BR-Vic120-3EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
123	2012	BR-Vic123-2EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
125	2012	BR-Vic125-2EV	DNA-A	*Eco*RV	SiYLCV
126	2012	BR-Vic126-1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
		BR-Vic126-2EV	DNA-B	*Eco*RV	OxYVV-I
128	2012	BR-Vic128-4EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
131	2012	BR-Vic131-1EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
132	2012	BR-Vic132-2EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
133	2012	BR-Vic133-6C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
136	2012	BR-Vic136-1-C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
201	2013	BR-Vic201-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-III
206	2013	BR-Vic206-PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
211	2013	BR-Vic211-2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
212	2013	BR-Vic212-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
215	2013	BR-Vic215-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
218	2013	BR-Vic218-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
220	2013	BR-Vic220-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
225	2013	BR-Vic225-4BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
226	2013	BR-Vic226-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
227	2013	BR-Vic227-4BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
228	2013	BR-Vic228-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
229	2013	BR-Vic229-2C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
231	2013	BR-Vic231-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-III
232	2013	BR-Vic232-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
233	2013	BR-Vic233-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
237	2013	BR-Vic237-1BS	DAN-A	*Bss*HII	OxYVV-I
253	2013	BR-Vic253-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
256	2013	BR-Vic256-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
301	2014	BR-Vic301-1PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
303	2014	BR-Vic303-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
		BR-Vic303-2-BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
304	2014	BR-Vic304-6C	DNA-B	*Cla*I	n.d.
307	2014	BR-Vic307-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
309	2014	BR-Vic309-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-III
310	2014	BR-Vic310-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic310-2C	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-I
311	2014	BR-Vic311-2-BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I

		BR-Vic311-6-BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
312	2014	BR-Vic312-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
313	2014	BR-Vic313-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
315	2014	BR-Vic315-1C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
317	2014	BR-Vic317-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
318	2014	BR-Vic318-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
319	2014	BR-Vic319-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
320	2014	BR-Vic320-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
321	2014	BR-Vic321-10BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
323	2014	BR-Vic323-3C	DNA-B	*Cla*I	OxYVV-I
		BR-Vic323-6C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-I
325	2014	BR-Vic325-6PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
326	2014	BR-Vic326-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
		BR-Vic326-6BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
327	2014	BR-Vic327-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
329	2014	BR-Vic329-4BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-I
331	2014	BR-Vic331-6PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
334	2014	BR-Vic334-19EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
335	2014	BR-Vic335-3PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
337	2014	BR-Vic337-5PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
338	2014	BR-Vic338-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
401	2016	BR-Vic401-1BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-II
403	2016	BR-Vic403-5BS	DNA-A	*Bss*HII	SIYLCV
404	2016	BR-Vic404-1BS	DNA-B	*Bss*HII	n.d.
		BR-Vic404-3PT	DNA-B	*Bss*HII	n.d.
		BR-Vic404-9BS	DNA-B	*Bss*HII	n.d.
405	2016	BR-Vic405-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-II
406	2016	BR-Vic406-2BS	DNA-A	*Bss*HII	OxYVV-II
407	2016	BR-Vic407-18C	DNA-A	*Cla*I	OxYVV-II
408	2016	BR-Vic408-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-II
409	2016	BR-Vic409-2PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
		BR-Vic409-3PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
		BR-Vic409-6PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
410	2019	BR-Vic410-13PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
411	2016	BR-Vic411-3PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
412	2016	BR-Vic412-12EV	DNA-A	*Eco*RV	SiYLCV
414	2016	BR-Vic414-16PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
415	2016	BR-Vic415-5BS	DNA-A	*Bss*HII	SiYLCV
		BR-Vic415-7BS	DNA-A	*Bss*HII	SiYLCV

416	2016	BR-Vic416-2BS	DNA-A	*Bss*HII	SiYLCV
		BR-Vic416-PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
418	2016	BR-Vic418-2BS	DNA-B	*Bss*HII	n.d.
419	2016	BR-Vic419-5PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
		BR-Vic419-7PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
421	2016	BR-Vic421-3EV	DNA-A	*Eco*RV	SiYLCV
423	2016	BR-Vic423-1PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
		BR-Vic423-4PT	DNA-B	*Pte*I	SiYLCV
424	2016	BR-Vic424-1BS	DNA-A	*Bss*HII	SiYLCV
426	2016	BR-Vic426-1EV	DNA-A	*Eco*RV	SiYLCV
428	2016	BR-Vic428-1PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
		BR-Vic428-6PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
429	2016	BR-Vic429-6BS	DNA-A	*Bss*HII	SiYLCV
		BR-Vic429-6BS	DNA-A	*Bss*HII	SiYLCV
501	2017	BR-Vic501-18PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
502	2017	BR-Vic502-9PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
504	2017	BR-Vic504-19PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
505	2017	BR-Vic505-2PT	DNA-B	*Pte*I	SiYLCV
		BR-Vic505-7PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
506	2017	BR-Vic506-1BS	DNA-B	*Bss*HII	n.d.
507	2017	BR-Vic507-1PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
508	2017	BR-Vic508-8EV	DNA-A	*Eco*RV	OxYVV-I
510	2017	BR-Vic510-2PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
511	2017	BR-Vic511-19PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
512		BR-Vic512-5PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
514	2017	BR-Vic514-3PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-II
515	2017	BR-Vic515-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
516	2017	BR-Vic516-6EV	DNA-A	*Eco*RV	SiYLCV
		BR-Vic516-10EV			
517	2017	BR-Vic517-9PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
518	2017	BR-Vic518-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
520	2017	BR-Vic520-4PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
522	2017	BR-Vic522-3PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
		BR-Vic522-15PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
524	2017	BR-Vic524-2PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
525	2017	BR-Vic525-1PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
527	2017	BR-Vic527-5PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
		BR-Vic527-15PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
529	2017	BR-Vic529-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I

530		BR-Vic530-1PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
		BR-Vic530-8PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
531	2017	BR-Vic531-1EV	DNA-A	*Eco*RV	SiYLCV
603	2018	BR-Vic603-5PT	DNA-B	*Pte*I	SiYLCV
604	2018	BR-Vic603-28PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
607	2018	BR-Vic607-7PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
608	2018	BR-Vic608-22PT	DNA-A	*Pte*I	SimMV
609	2018	BR-Vic609-1PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
610	2018	BR-Vic-610-1PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
612	2018	BR-Vic612-7PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
615	2018	BR-Vic615-8PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
618	2018	BR-Vic618-4PT	DNA-A	*Pte*I	SimMV
		BR-Vic618-6PT	DNA-A	*Pte*I	SimMV
619	2018	BR-Vic619-1PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
620	2018	BR-Vic620-7PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
622	2018	BR-Vic622-2PT	DNA-B	*Pte*I	SiYLCV
		BR-Vic622-17PT	DNA-B	*Pte*I	SiYLCV
		BR-Vic622-24PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
623	2018	BR-Vic623-5PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
624	2018	BR-Vic624-8PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
625	2018	BR-Vic625-15PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
626	2018	BR-Vic626-6PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV-3
		BR-Vic626-7PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV-3
		BR-Vic626-8PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV-3
627	2018	BR-Vic627-15PT	DNA-A	*Pte*I	SimMV
628	2018	BR-Vic628-8PT	DNA-A	*Pte*I	SimMV
630	2018	BR-Vic630-4PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
631	2018	BR-Vic631-13PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
632	2018	BR-Vic632-20PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
		BR-Vic632-27PT	DNA-B	*Pte*I	n.d.
634	2018	BR-Vic634-3PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
636	2018	BR-Vic636-9PT	DNA-A	*Pte*I	OxYVV-I
637	2018	BR-Vic637-36PT	DNA-A	*Pte*I	SiYLCV
		BR-Vic637-2PT	DNA-B	*Pte*I	SiYLCV
639	2018	BR-Vic639-10PT	DNA-A	*Pte*I	SimMV

Table 2. List of clones of each begomovirus and their respective variants, obtained from *Sida acuta* samples collected in Viçosa, MG, from 2011 to 2018.

Year	**OxYVV I**	**OxYVV II**	**OxYVV III**	**SiYLCV I**	**SiYLCV II**	**SiYLCV III**	**SimMV 1**	**SimMV 2**	**Total/ Year**
2011	19	2	10	-	-	-	-	-	31
2012	14	1	4	1	-	-	-	-	20
2013	16	-	2	-	-	-	-	-	18
2014	25	-	1	-	-	-	-	-	26
2016	4	6	-	12	2	-	-	-	24
2017	11	1	-	7	5	-	-	-	24
2018	9	-	-	6	-	3	4	2	24
Total/ Variant	98	10	17	26	7	3	4	2	167

Table 3. Summary of recombination events detected in the begomovirus population infecting *Sida acuta* in Viçosa, MG. The analysis was performed using complete DNA-A sequences.

	Breakpoints			Parents		Detection methods							
Event Number	End	Begin	Recombinant Sequence	Minor Parent	Major Parent	RDP	GENECONV	Bootscan	Maxchi	Chimaera	SiSscan	PhylPro	3Seq
1	123	2036	OxYVV 303.2-14	SimMV 608-18	SiYLCV 501-16	9,868e^{-10}	1,086e^{-7}	NS	1,649e^{-9}	1,550e^{-4}	4,966e^{-25}	NS	5,592e^{-25}
2	112	2245	SimMV 628-18	Unknown (SimMV 618.1-18)	SimMV 608-18	1,323e^{-3}	9,938e^{-5}	NS	2,559e^{-9}	3,542e^{-6}	1,566e^{-19}	NS	6,737e^{-7}

Table 4. Genetic variability indices of the begomovirus populations infecting *Sida acuta* in Viçosa, MG. N, number of isolates; H, number of haplotypes; Hd, haplotypic diversity; π, nucleotide diversity.

Population	**N**	**H**	**Hd**	π
OxYVV-I	98	74	0,983	0,00225
OxYVV-II	10	9	0,978	0,00298
OxYVV-III	17	15	0,978	0,00181
OxYVV total	125	97	0,988	0,01633
SiYLCV	36	29	0,987	0,00917

Table 5. Proportion of non-synonymous to synonymous substitutions for DNA-A genes of OxYVV and SiYLCV isolates, and sites under positive or negative selection according to the three methods used (SLAC, FEL and REL).

				OxYVV			
Gene	dN/dS	SLAC		FEL		REL	
		Positive	Negative	Positive	Negative	Positive	Negative
CP	0.174	-	72, 249	-	32, 38, 47, 55, 71, 72, 73, 86, 132, 154, 158, 162, 171, 172, 177, 197, 209, 210, 245, 249, 250	-	-
Rep	0.302	-	70, 157, 247	-	39, 43, 46, 57, 70, 116, 137, 144, 146, 151, 154, 157, 175, 179, 184, 186, 191, 201, 202, 220, 223, 243, 251, 259, 263, 268, 274, 283, 288, 314 321, 324, 332, 347	142, 214	-
TrAP	0.747	-	-	-	2, 8, 40, 64, 121	14, 94, 119, 124	-
Ren	0.441	-	74	-	7, 49, 73, 74 102, 103, 117, 123	-	-
AC4	0.703	-	81	-	25, 58, 81	-	7, 25, 45, 48, 58, 70, 81
				SiYLCV			
Gene	dN/dS	SLAC		FEL		REL	
		Positive	Negative	Positive	Negative	Positive	Negative
CP	0.138	-	-	-	36, 80, 83, 94, 104, 118,127, 136,146, 151, 155, 173, 208, 214,224, 249	10, 32, 33, 57, 61, 78, 81, 90, 117	-
Rep	0.040	-	52	-	12, 13, 23, 52, 53, 57, 125, 187, 248, 259325, 332	-	12, 13, 23, 25, 43, 52, 53, 57, 12, 187, 19, 218, 243, 248, 259, 323, 325, 332, 34
TrAP	0.411	-	-	-	42, 99, 102	-	-
Ren	0.355	-	-	-	106, 130	-	-
AC4	0.734	-	-	-	-	-	-

Table 6. Number of *Sida acuta* samples infected with each OxYVV variant, SiYLCV variant and SimMV strain in single infection, mixed infection and pseudo-recombination based on RCA-RFLP analysis.

Species-variant/strain	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2016**	**2017**	**2018**
OxYVV-I	19	14	16	25	4	12	9
OxYVV-II	2	1	-	-	6	1	-
OxYVV-III	13	4	3	1	-	-	-
SiYLCV-I	-	1	-	-	12	7	6
SiYLCV-II	-	-	-	-	2	5	-
SiYLCV-III	-	-	-	-	-	-	3
SimMV-1	-	-	-	-	-	-	3
SimMV-2	-	-	-	-	-	-	2
OxYVVnd	4	-	1	-	3	3	2
SiYLCVnd	-	2	2	3	4	2	1
Mix OxYVVnd and OxYVV-III	3	1	1	-	-	-	-
Mix OxYVVnd SiYLCVnd	-	-	-	-	3	1	1
DNA-A of OxYVV-I replicating DNA-B of OxYVV-I and OxYVV-III	3	3	3	8	4	3	3
DNA-A of OxYVV-I replicating DNA-B of OxYVV-III	4	1	2	-	-	-	-
DNA-A of OxYVV-I and OxYVV-III replicating DNA-B of OxYVV-III	3	1	1	1	-	-	-
DNA-A of OxYVV-III replicating DNA-B and OxYVV-I	-	1	-	-	-	-	-

nd: variant identification not possible due to the same RCA-RFLP pattern.

Figure legends

Figure 1. A. Non-symptomatic *Sida acuta* plant. **B.** *Sida acuta* plant infected with a begomovirus displaying yellow mosaic symptoms.

Figure 2. Pairwise nucleotide sequence identity matrix of the begomovirus isolates obtained in this work (DNA-A). The vertical bar at the left indicates the species, strains and variants identified based on the demarcation criteria established by the *Geminiviridae* Study Group of the ICTV {Brown, 2015 #19477}.

Figure 3. Phylogenetic tree based on the DNA-A nucleotide sequence of the begomovirus isolates obtained in this work. Filled circles at the nodes represent posterior probabilities from 0.90 to 1, and open circles represent posterior probabilities from 0.50 to 0.89. Viral isolates classified as members of the species *Oxalis yellow vein virus* (OxYVV) are represented in blue, *Sida yellow leaf curl virus* (SiYLCV) in green, and *Sida micrantha mosaic virus* (SimMV) in yellow. The colored bar at the right indicates the species, strains and variants identified based on the demarcation criteria established by the *Geminiviridae* Study Group of the ICTV {Brown, 2015 #19477}.

Figure 4. Phylogenetic tree based on the nucleotide sequence of the *CP* gene of the begomovirus isolates obtained in this work. Filled circles at the tree nodes represent posterior probabilities from 0.90 to 1, and open circles represent posterior probabilities from 0.50 to 0.89. Viral isolates classified as members of the species *Oxalis yellow vein virus* (OxYVV) are represented in blue, *Sida yellow leaf curl virus* (SiYLCV) in green, and *Sida micrantha mosaic virus* (SimMV) in yellow. The colored bar at the right indicates the species, strains and variants identified based on the demarcation criteria established by the *Geminiviridae* Study Group of the ICTV {Brown, 2015 #19477}.

Figure 5. Phylogenetic tree based on the nucleotide sequence of the *Rep* gene of the begomovirus isolates obtained in this work. Filled circles at the tree nodes represent posterior probabilities from 0.90 to 1, and open circles represent posterior probabilities from 0.50 to 0.89. Viral isolates classified as members of the species *Oxalis yellow vein virus* (OxYVV) are represented in blue, *Sida yellow leaf curl virus* (SiYLCV) in green, and *Sida micrantha mosaic virus* (SimMV) in yellow. The colored bar at the right indicates the species, strains and variants

identified based on the demarcation criteria established by the *Geminiviridae* Study Group of the ICTV {Brown, 2015 #19477}.

Figure 6. A. Schematic representation of the OxYVV CP protein. The yellow boxes represent non-synonymous sites that allow differentiating amongst the variants. Letters represent amino acid changes. **B.** Schematic representation of the OxYVV Rep protein. The yellow boxes represent non-synonymous sites that allow differentiating amongst the variants. Pink boxes represent conserved motifs in the coding sequence. Letters represent amino acid changes; U represents any hydrophobic amino acid and X represents any amino acid. The numbers represent amino acid positions in the protein sequence. The letters in parentheses represent amino acids present in each variant (OxYVV-I/II/III).

Figure 7. Relative proportions of sequenced isolates belonging to each species and variant, by year of sampling. n, number of isolates sampled in each year.

Figure 8. *In silico Msp*I restriction patterns for the begomovirus species and variants detected in this work, and examples of the identification of each species and variant in single and mixed infection. Variants OxYVV-I and -II have the same restriction pattern and therefore could not be differentiated using this assay. **23**, plant infected by OxYVV-I or -II in single infection. **24**, plant infected by OxYVV-III in single infection. **04**, plant infected by OxYVV-I or -II and OxYVV-III (mixed infection). **16** and **112**, plants ifnected by pseudorecombinants between OxYVV-I or II and OxYVV-III. **415**, **505** and **626**, plants infected by SiYLCV-I, -II and -III, respectively, in single infection. ND, pattern not determined *in silico* due to lack of DNA-B sequence.

Figure 1

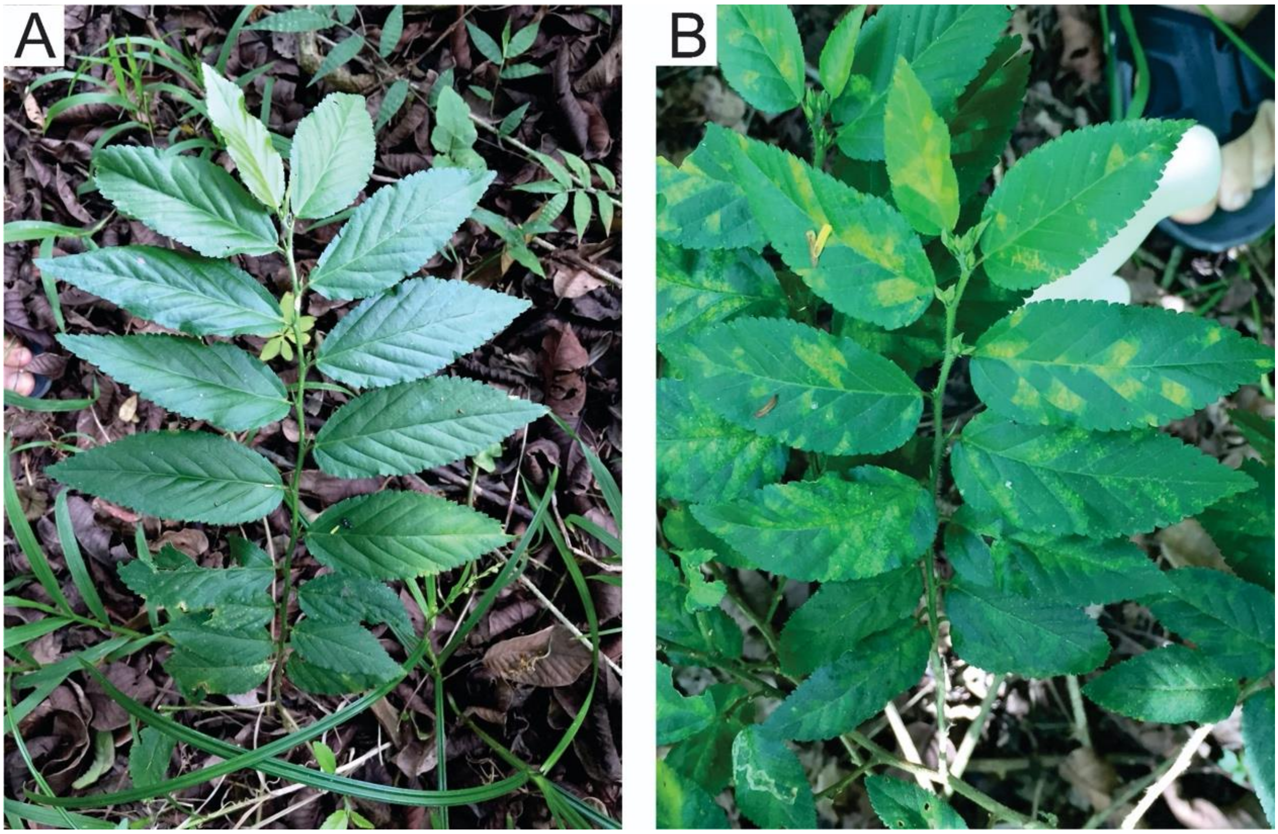


Figure 2

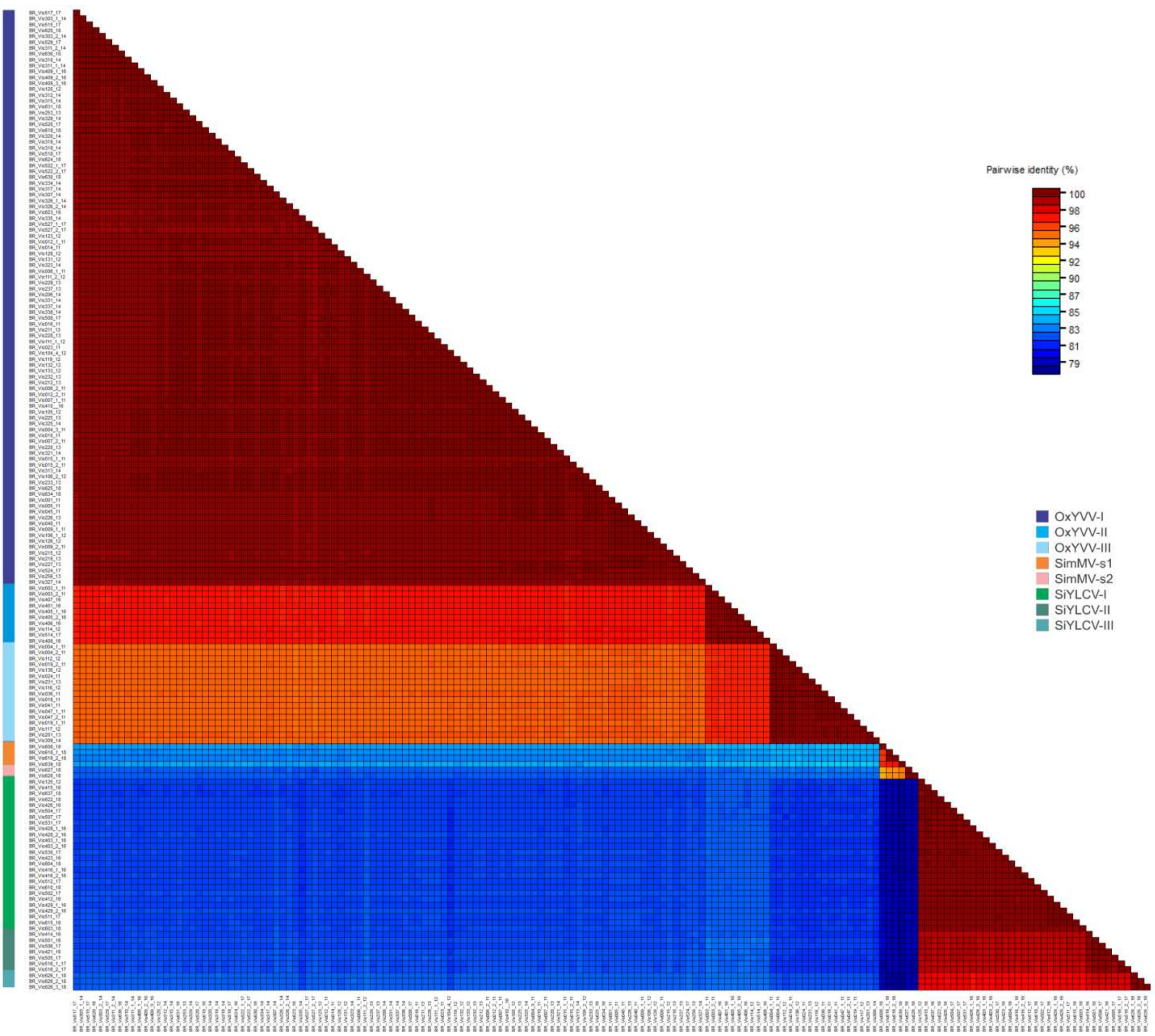

Pairwise identity (%)
100
98
96
94
92
90
87
85
83
81
79
OxYVV-I
OxYVV-II
OxYVV-III
SimMV-s1
SimMV-s2
SiYLCV-I
SiYLCV-II
SiYLCV-III

Figure 3

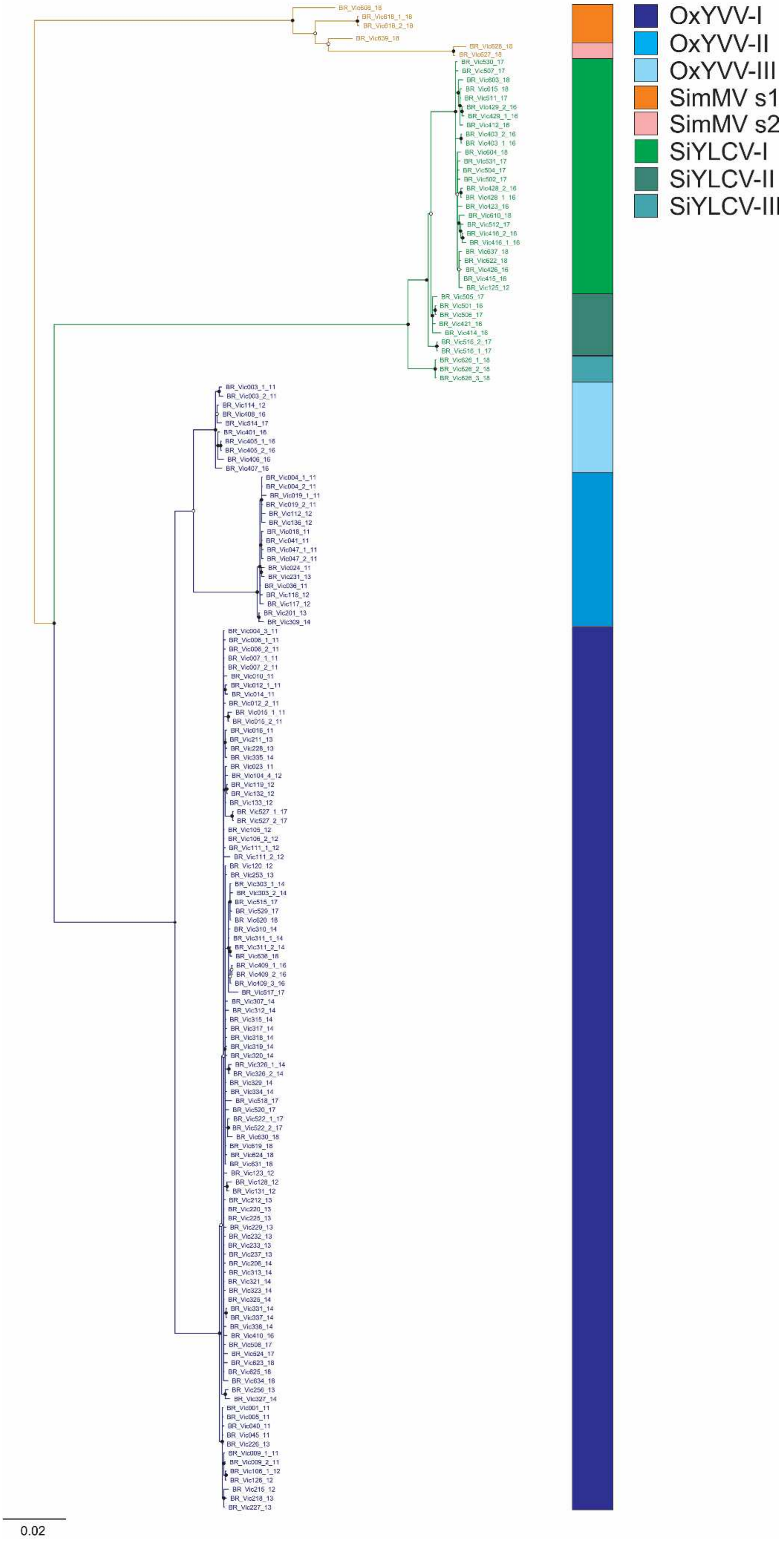

BR_Vic608_18
BR_Vic618_1_18
BR_Vic618_2_18
BR_Vic639_18
BR_Vic628_18
BR_Vic627_18
BR_Vic530_17
BR_Vic507_17
BR_Vic603_18
BR_Vic615_18
BR_Vic511_17
BR_Vic429_2_16
BR_Vic429_1_16
BR_Vic412_16
BR_Vic403_2_16
BR_Vic403_1_16
BR_Vic604_18
BR_Vic531_17
BR_Vic504_17
BR_Vic502_17
BR_Vic428_2_16
BR_Vic428_1_16
BR_Vic423_16
BR_Vic610_18
BR_Vic512_17
BR_Vic416_2_16
BR_Vic416_1_16
BR_Vic637_18
BR_Vic622_18
BR_Vic426_16
BR_Vic415_16
BR_Vic125_12
BR_Vic505_17
BR_Vic501_16
BR_Vic506_17
BR_Vic421_16
BR_Vic414_16
BR_Vic516_2_17
BR_Vic516_1_17
BR_Vic626_1_18
BR_Vic626_2_18
BR_Vic626_3_18
BR_Vic003_1_11
BR_Vic003_2_11
BR_Vic114_12
BR_Vic408_16
BR_Vic514_17
BR_Vic401_16
BR_Vic405_1_16
BR_Vic405_2_16
BR_Vic406_16
BR_Vic407_16
BR_Vic004_1_11
BR_Vic004_2_11
BR_Vic019_1_11
BR_Vic019_2_11
BR_Vic112_12
BR_Vic136_12
BR_Vic018_11
BR_Vic041_11
BR_Vic047_1_11
BR_Vic047_2_11
BR_Vic024_11
BR_Vic231_13
BR_Vic036_11
BR_Vic116_12
BR_Vic117_12
BR_Vic201_13
BR_Vic309_14
BR_Vic004_3_11
BR_Vic006_1_11
BR_Vic006_2_11
BR_Vic007_1_11
BR_Vic007_2_11
BR_Vic010_11
BR_Vic012_1_11
BR_Vic014_11
BR_Vic012_2_11
BR_Vic015_1_11
BR_Vic015_2_11
BR_Vic016_11
BR_Vic211_13
BR_Vic228_13
BR_Vic335_14
BR_Vic023_11
BR_Vic104_4_12
BR_Vic119_12
BR_Vic132_12
BR_Vic133_12
BR_Vic527_1_17
BR_Vic527_2_17
BR_Vic105_12
BR_Vic106_2_12
BR_Vic111_1_12
BR_Vic111_2_12
BR_Vic120_12
BR_Vic253_13
BR_Vic303_1_14
BR_Vic303_2_14
BR_Vic515_17
BR_Vic529_17
BR_Vic620_18
BR_Vic310_14
BR_Vic311_1_14
BR_Vic311_2_14
BR_Vic636_18
BR_Vic409_1_16
BR_Vic409_2_16
BR_Vic409_3_16
BR_Vic517_17
BR_Vic307_14
BR_Vic312_14
BR_Vic315_14
BR_Vic317_14
BR_Vic318_14
BR_Vic319_14
BR_Vic320_14
BR_Vic326_1_14
BR_Vic326_2_14
BR_Vic329_14
BR_Vic334_14
BR_Vic518_17
BR_Vic520_17
BR_Vic522_1_17
BR_Vic522_2_17
BR_Vic630_18
BR_Vic619_18
BR_Vic624_18
BR_Vic631_18
BR_Vic123_12
BR_Vic128_12
BR_Vic131_12
BR_Vic212_13
BR_Vic220_13
BR_Vic225_13
BR_Vic229_13
BR_Vic232_13
BR_Vic233_13
BR_Vic237_13
BR_Vic206_14
BR_Vic313_14
BR_Vic321_14
BR_Vic323_14
BR_Vic325_14
BR_Vic331_14
BR_Vic337_14
BR_Vic338_14
BR_Vic410_16
BR_Vic508_17
BR_Vic524_17
BR_Vic623_18
BR_Vic625_18
BR_Vic634_18
BR_Vic256_13
BR_Vic327_14
BR_Vic001_11
BR_Vic005_11
BR_Vic040_11
BR_Vic045_11
BR_Vic226_13
BR_Vic009_1_11
BR_Vic009_2_11
BR_Vic108_1_12
BR_Vic126_12
BR_Vic215_12
BR_Vic218_13
BR_Vic227_13
0.02
OxYVV-I
OxYVV-II
OxYVV-III
SimMV s1
SimMV s2
SiYLCV-I
SiYLCV-II
SiYLCV-III

Figure 4

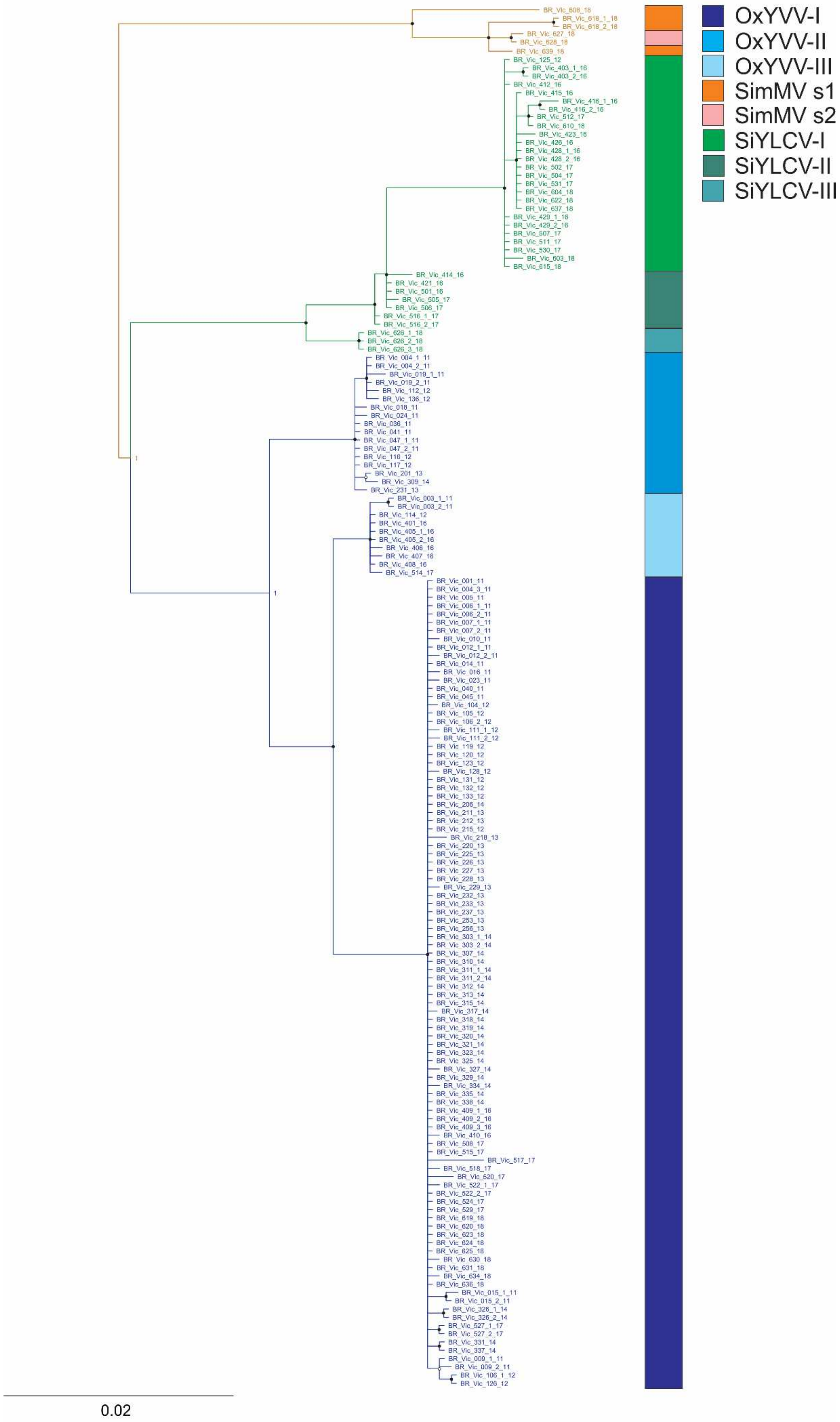

BR_Vic_608_18
BR_Vic_618_1_18
BR_Vic_618_2_18
BR_Vic_627_18
BR_Vic_628_18
BR_Vic_639_18
BR_Vic_125_12
BR_Vic_403_1_16
BR_Vic_403_2_16
BR_Vic_412_16
BR_Vic_415_16
BR_Vic_416_1_16
BR_Vic_416_2_16
BR_Vic_512_17
BR_Vic_610_18
BR_Vic_423_16
BR_Vic_426_16
BR_Vic_428_1_16
BR_Vic_428_2_16
BR_Vic_502_17
BR_Vic_504_17
BR_Vic_531_17
BR_Vic_604_18
BR_Vic_622_18
BR_Vic_637_18
BR_Vic_429_1_16
BR_Vic_429_2_16
BR_Vic_507_17
BR_Vic_511_17
BR_Vic_530_17
BR_Vic_603_18
BR_Vic_615_18
BR_Vic_414_16
BR_Vic_421_16
BR_Vic_501_16
BR_Vic_505_17
BR_Vic_506_17
BR_Vic_516_1_17
BR_Vic_516_2_17
BR_Vic_626_1_18
BR_Vic_626_2_18
BR_Vic_626_3_18
BR_Vic_004_1_11
BR_Vic_004_2_11
BR_Vic_019_1_11
BR_Vic_019_2_11
BR_Vic_112_12
BR_Vic_136_12
BR_Vic_018_11
BR_Vic_024_11
BR_Vic_036_11
BR_Vic_041_11
BR_Vic_047_1_11
BR_Vic_047_2_11
BR_Vic_116_12
BR_Vic_117_12
BR_Vic_201_13
BR_Vic_309_14
BR_Vic_231_13
1
BR_Vic_003_1_11
BR_Vic_003_2_11
BR_Vic_114_12
BR_Vic_401_16
BR_Vic_405_1_16
BR_Vic_405_2_16
BR_Vic_406_16
BR_Vic_407_16
BR_Vic_408_16
BR_Vic_514_17
1
BR_Vic_001_11
BR_Vic_004_3_11
BR_Vic_005_11
BR_Vic_006_1_11
BR_Vic_006_2_11
BR_Vic_007_1_11
BR_Vic_007_2_11
BR_Vic_010_11
BR_Vic_012_1_11
BR_Vic_012_2_11
BR_Vic_014_11
BR_Vic_016_11
BR_Vic_023_11
BR_Vic_040_11
BR_Vic_045_11
BR_Vic_104_12
BR_Vic_105_12
BR_Vic_106_2_12
BR_Vic_111_1_12
BR_Vic_111_2_12
BR_Vic_119_12
BR_Vic_120_12
BR_Vic_123_12
BR_Vic_128_12
BR_Vic_131_12
BR_Vic_132_12
BR_Vic_133_12
BR_Vic_206_14
BR_Vic_211_13
BR_Vic_212_13
BR_Vic_215_12
BR_Vic_218_13
BR_Vic_220_13
BR_Vic_225_13
BR_Vic_226_13
BR_Vic_227_13
BR_Vic_228_13
BR_Vic_229_13
BR_Vic_232_13
BR_Vic_233_13
BR_Vic_237_13
BR_Vic_253_13
BR_Vic_256_13
BR_Vic_303_1_14
BR_Vic_303_2_14
BR_Vic_307_14
BR_Vic_310_14
BR_Vic_311_1_14
BR_Vic_311_2_14
BR_Vic_312_14
BR_Vic_313_14
BR_Vic_315_14
BR_Vic_317_14
BR_Vic_318_14
BR_Vic_319_14
BR_Vic_320_14
BR_Vic_321_14
BR_Vic_323_14
BR_Vic_325_14
BR_Vic_327_14
BR_Vic_329_14
BR_Vic_334_14
BR_Vic_335_14
BR_Vic_338_14
BR_Vic_409_1_16
BR_Vic_409_2_16
BR_Vic_409_3_16
BR_Vic_410_16
BR_Vic_508_17
BR_Vic_515_17
BR_Vic_517_17
BR_Vic_518_17
BR_Vic_520_17
BR_Vic_522_1_17
BR_Vic_522_2_17
BR_Vic_524_17
BR_Vic_529_17
BR_Vic_619_18
BR_Vic_620_18
BR_Vic_623_18
BR_Vic_624_18
BR_Vic_625_18
BR_Vic_630_18
BR_Vic_631_18
BR_Vic_634_18
BR_Vic_636_18
BR_Vic_015_1_11
BR_Vic_015_2_11
BR_Vic_326_1_14
BR_Vic_326_2_14
BR_Vic_527_1_17
BR_Vic_527_2_17
BR_Vic_331_14
BR_Vic_337_14
BR_Vic_009_1_11
BR_Vic_009_2_11
BR_Vic_106_1_12
BR_Vic_126_12
OxYVV-I
OxYVV-II
OxYVV-III
SimMV s1
SimMV s2
SiYLCV-I
SiYLCV-II
SiYLCV-III
0.02

Figure 5

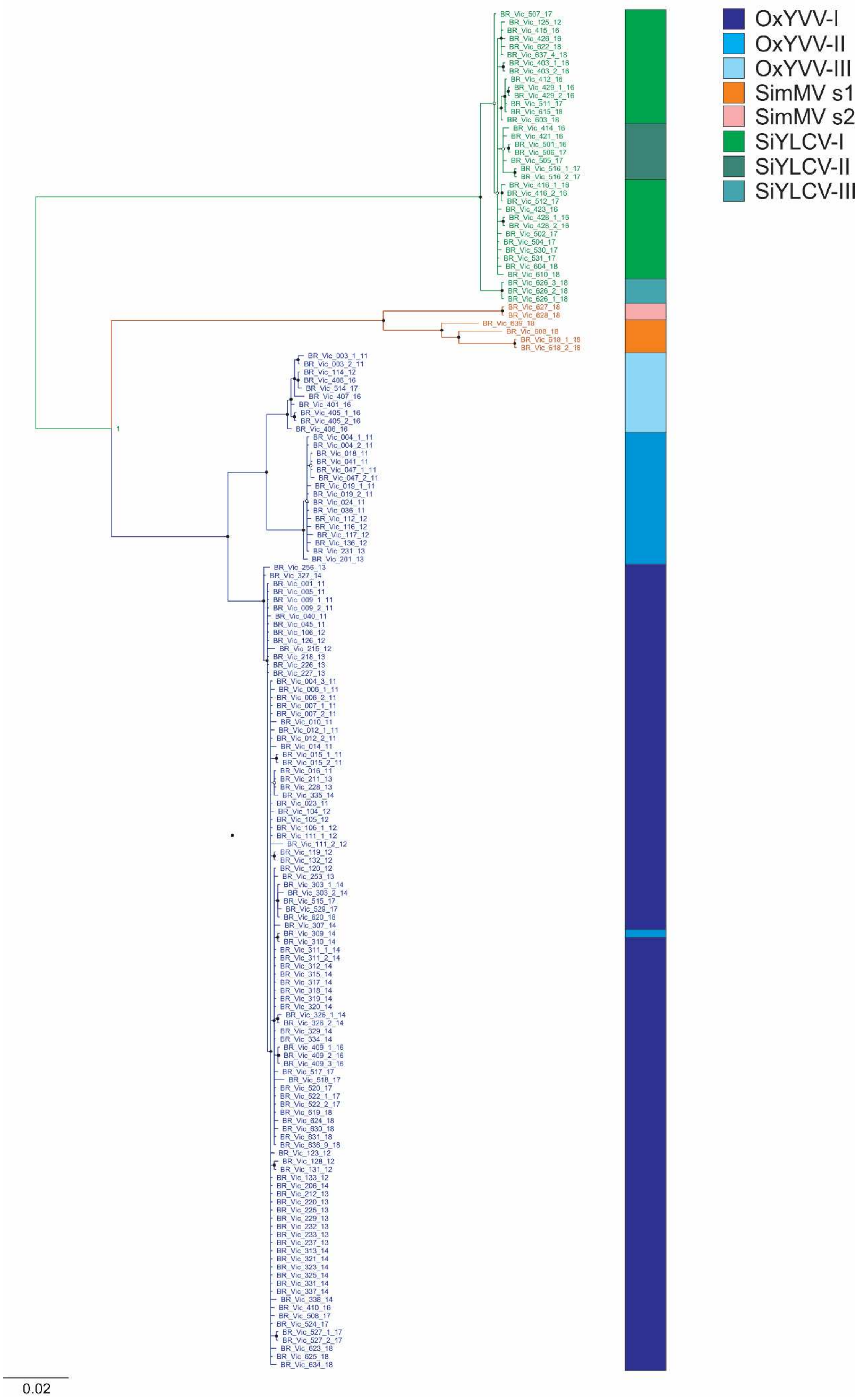

BR_Vic_507_17
BR_Vic_125_12
BR_Vic_415_16
BR_Vic_426_16
BR_Vic_622_18
BR_Vic_637_4_18
BR_Vic_403_1_16
BR_Vic_403_2_16
BR_Vic_412_16
BR_Vic_429_1_16
BR_Vic_429_2_16
BR_Vic_511_17
BR_Vic_615_18
BR_Vic_603_18
BR_Vic_414_16
BR_Vic_421_16
BR_Vic_501_16
BR_Vic_506_17
BR_Vic_505_17
BR_Vic_516_1_17
BR_Vic_516_2_17
BR_Vic_416_1_16
BR_Vic_416_2_16
BR_Vic_512_17
BR_Vic_423_16
BR_Vic_428_1_16
BR_Vic_428_2_16
BR_Vic_502_17
BR_Vic_504_17
BR_Vic_530_17
BR_Vic_531_17
BR_Vic_604_18
BR_Vic_610_18
BR_Vic_626_3_18
BR_Vic_626_2_18
BR_Vic_626_1_18
BR_Vic_627_18
BR_Vic_628_18
BR_Vic_639_18
BR_Vic_608_18
BR_Vic_618_1_18
BR_Vic_618_2_18
1
BR_Vic_003_1_11
BR_Vic_003_2_11
BR_Vic_114_12
BR_Vic_408_16
BR_Vic_514_17
BR_Vic_407_16
BR_Vic_401_16
BR_Vic_405_1_16
BR_Vic_405_2_16
BR_Vic_406_16
BR_Vic_004_1_11
BR_Vic_004_2_11
BR_Vic_018_11
BR_Vic_041_11
BR_Vic_047_1_11
BR_Vic_047_2_11
BR_Vic_019_1_11
BR_Vic_019_2_11
BR_Vic_024_11
BR_Vic_036_11
BR_Vic_112_12
BR_Vic_116_12
BR_Vic_117_12
BR_Vic_136_12
BR_Vic_231_13
BR_Vic_201_13
BR_Vic_256_13
BR_Vic_327_14
BR_Vic_001_11
BR_Vic_005_11
BR_Vic_009_1_11
BR_Vic_009_2_11
BR_Vic_040_11
BR_Vic_045_11
BR_Vic_106_12
BR_Vic_126_12
BR_Vic_215_12
BR_Vic_218_13
BR_Vic_226_13
BR_Vic_227_13
BR_Vic_004_3_11
BR_Vic_006_1_11
BR_Vic_006_2_11
BR_Vic_007_1_11
BR_Vic_007_2_11
BR_Vic_010_11
BR_Vic_012_1_11
BR_Vic_012_2_11
BR_Vic_014_11
BR_Vic_015_1_11
BR_Vic_015_2_11
BR_Vic_016_11
BR_Vic_211_13
BR_Vic_228_13
BR_Vic_335_14
BR_Vic_023_11
BR_Vic_104_12
BR_Vic_105_12
BR_Vic_106_1_12
BR_Vic_111_1_12
BR_Vic_111_2_12
BR_Vic_119_12
BR_Vic_132_12
BR_Vic_120_12
BR_Vic_253_13
BR_Vic_303_1_14
BR_Vic_303_2_14
BR_Vic_515_17
BR_Vic_529_17
BR_Vic_620_18
BR_Vic_307_14
BR_Vic_309_14
BR_Vic_310_14
BR_Vic_311_1_14
BR_Vic_311_2_14
BR_Vic_312_14
BR_Vic_315_14
BR_Vic_317_14
BR_Vic_318_14
BR_Vic_319_14
BR_Vic_320_14
BR_Vic_326_1_14
BR_Vic_326_2_14
BR_Vic_329_14
BR_Vic_334_14
BR_Vic_409_1_16
BR_Vic_409_2_16
BR_Vic_409_3_16
BR_Vic_517_17
BR_Vic_518_17
BR_Vic_520_17
BR_Vic_522_1_17
BR_Vic_522_2_17
BR_Vic_619_18
BR_Vic_624_18
BR_Vic_630_18
BR_Vic_631_18
BR_Vic_636_9_18
BR_Vic_123_12
BR_Vic_128_12
BR_Vic_131_12
BR_Vic_133_12
BR_Vic_206_14
BR_Vic_212_13
BR_Vic_220_13
BR_Vic_225_13
BR_Vic_229_13
BR_Vic_232_13
BR_Vic_233_13
BR_Vic_237_13
BR_Vic_313_14
BR_Vic_321_14
BR_Vic_323_14
BR_Vic_325_14
BR_Vic_331_14
BR_Vic_337_14
BR_Vic_338_14
BR_Vic_410_16
BR_Vic_508_17
BR_Vic_524_17
BR_Vic_527_1_17
BR_Vic_527_2_17
BR_Vic_623_18
BR_Vic_625_18
BR_Vic_634_18
OxYVV-I
OxYVV-II
OxYVV-III
SimMV s1
SimMV s2
SiYLCV-I
SiYLCV-II
SiYLCV-III
0.02

Figure 6

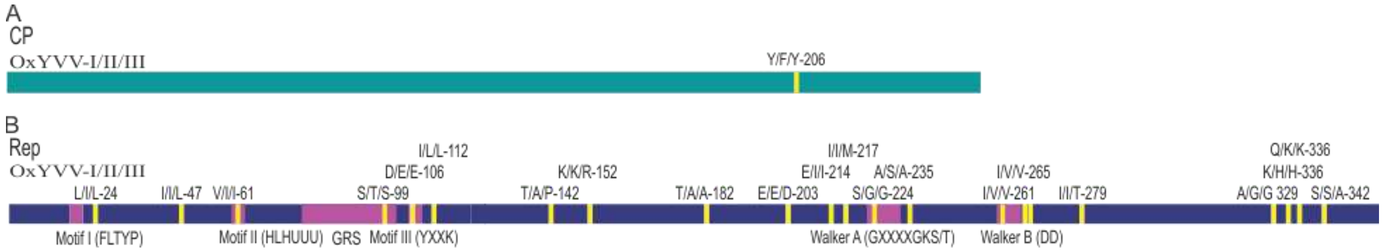

A
CP
OxYVV-I/II/III
Y/F/Y-206
B
Rep
OxYVV-I/II/III
I/L/L-112
D/E/E-106
K/K/R-152
I/I/M-217
E/I/I-214
A/S/A-235
I/V/V-265
Q/K/K-336
K/H/H-336
L/I/L-24
I/I/L-47
V/I/I-61
S/T/S-99
T/A/P-142
T/A/A-182
E/E/D-203
S/G/G-224
I/V/V-261
I/I/T-279
A/G/G 329
S/S/A-342
Motif I (FLTYP)
Motif II (HLHUUU)
GRS
Motif III (YXXK)
Walker A (GXXXXGKS/T)
Walker B (DD)

Figure 7

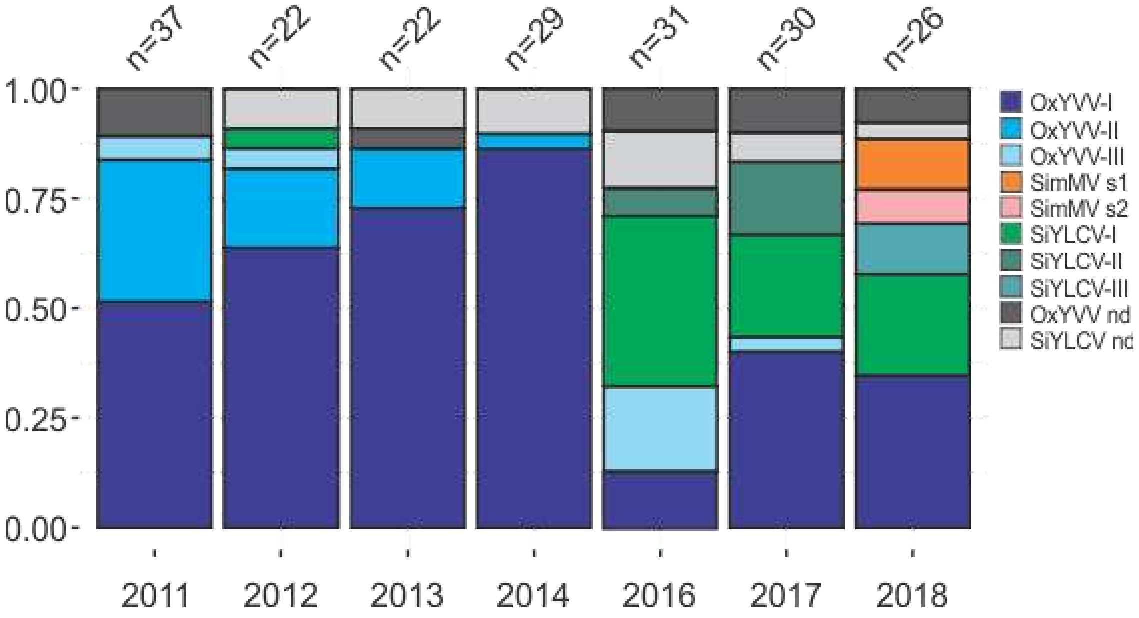
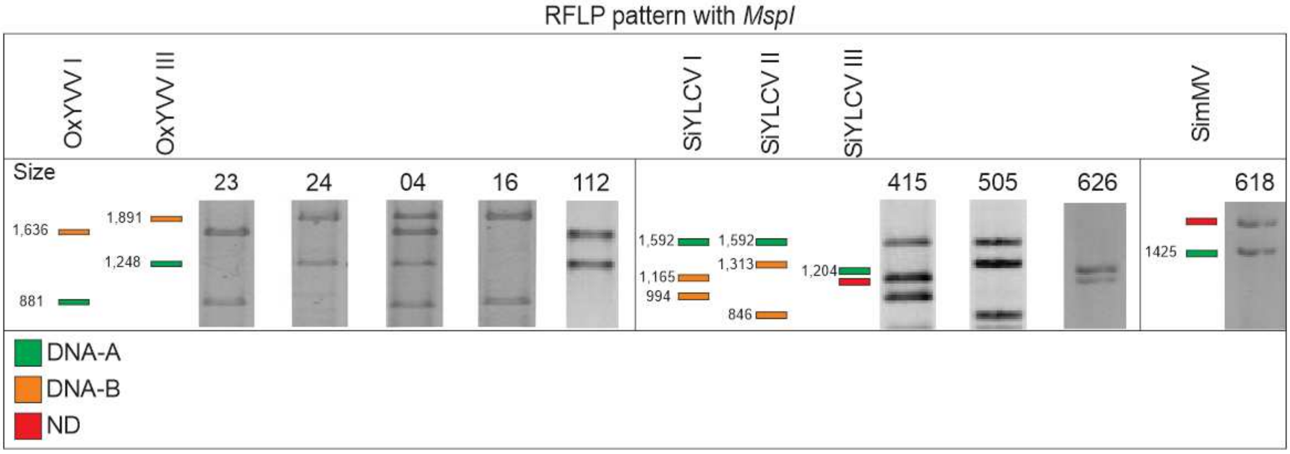

n=37
n=22
n=22
n=29
n=31
n=30
n=26
1.00
0.75
0.50
0.25
0.00
2011
2012
2013
2014
2016
2017
2018
OxYVV-I
OxYVV-II
OxYVV-III
SimMV s1
SimMV s2
SiYLCV-I
SiYLCV-II
SiYLCV-III
OxYVV nd
SiYLCV nd

Figure 8


RFLP pattern with *MspI*
OxYVV I
OxYVV III
SiYLCV I
SiYLCV II
SiYLCV III
SimMV
Size
23
24
04
16
112
415
505
626
618
1,636
881
1,891
1,248
1,592
1,165
994
1,592
1,313
846
1,204
1425
DNA-A
DNA-B
ND